

**UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ**  
**Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa**



**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM**

**POUSO ALEGRE – MG**

**2014**

## SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. APRESENTAÇÃO .....	3
3. JUSTIFICATIVA .....	5
4. OBJETIVO E PÚBLICO ALVO .....	6
4.1. Objetivo Geral .....	6
4.2. Objetivos específicos .....	7
5. REGIME DE FUNCIONAMENTO.....	7
5.1 Mestrado em Ciências da Linguagem.....	7
5.2 Doutorado em Ciências da Linguagem .....	9
6. ESTRUTURA E PLANO ACADÊMICO DO PROGRAMA .....	10
6.1. Área de Concentração .....	10
6.2. Linhas de Pesquisa .....	11
6.2.1. Análise de Discurso .....	11
6.2.2. Língua e Ensino .....	11
6.2.3. Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias .....	12
6.3. Atividades de Ensino e Pesquisa .....	13
6.3.1 Disciplinas Introdutórias .....	13
6.3.2. Disciplinas Eletivas .....	16
6.3.3. Disciplinas Avançadas .....	27
6.3.4. Estudos Avançados Complementares em Pesquisa .....	27
7. CORPO DOCENTE .....	29
8. REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE .....	31
8.1. Orientação da dissertação de mestrado .....	32
8.2. Exame de Qualificação .....	32
8.3. Proficiência em Língua Estrangeira .....	32
8.4. Defesa da Dissertação .....	32
9. REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE .....	32
9.1. Orientação da Tese de Doutorado .....	32
9.2. Exame de Qualificação .....	32
9.3. Proficiência em Línguas Estrangeiras .....	33
9.4. Defesa da Tese .....	33
10. SELEÇÃO DE ALUNOS .....	33
10.1 Seleção de alunos para o Mestrado .....	33
10.1.1 Documentos para inscrição no concurso de seleção de mestrado .....	33
10.1.2. Critérios de Avaliação.....	34
10.2 Seleção de alunos para o Doutorado.....	34
10.2.1. Documentos para inscrição no concurso de seleção de doutorado .....	34
10.2.2 Critérios de Avaliação .....	35
11. ESTRUTURA DE PESQUISA.....	35
11.1. Núcleo de Pesquisas em Linguagem – NUPEL .....	35
11.2. Biblioteca .....	36
11.3. Centro de Documentação Denise Maldidier .....	36
11.4. Revista .....	36
11.5. Site .....	36
11.6. Facebook .....	37
11.7. Sala de informática e Laboratórios .....	37
ANEXO 1 – Docentes e Disciplinas.....	38
ANEXO 2 – Regulamento das Atividades Complementares.....	40

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Nome do Curso: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM (MESTRADO E DOUTORADO)
- Área de Conhecimento: LINGÜÍSTICA (33070300)
- Instituição: UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ (UNIVÁS)
- Coordenação Geral: PROFA. DRA. ENI DE LOURDES PUCCINELLI ORLANDI

## 2. APRESENTAÇÃO

Da nossa experiência com o Mestrado em Ciências da Linguagem e do que dela tem resultado, assim como do nosso Doutorado e da demanda que nos tem chegado a este Programa de Pós-graduação, resulta esta proposta que engloba os cursos de mestrado e de doutorado. Certamente duas razões se destacam: a necessidade do país de ter pessoas qualificadas para ensino e pesquisa na área de ciências humanas e sociais e em outras áreas de conhecimento, profissionais preparados tanto para a educação básica quanto a especializada, com saberes sustentados em linguagem: escrever, ler, compreender e produzir ciência.

Nossa proposta de mestrado e doutorado mantém o que consideramos como princípios básicos nos estudos e pesquisas que pensam a linguagem em sua relação com a sociedade. Dessa perspectiva, ela é concebida como parte do que é o próprio do homem, enquanto ser histórico e simbólico. Daí a importância em considerarmos como área de concentração a relação linguagem e sociedade.

A partir de estudos que aliam o conhecimento da língua com o sujeito que a pratica e a sociedade na história, a linguagem, de uma posição marginal e de dependência, vista como um instrumento transparente, passa a ocupar uma posição básica na compreensão de qualquer objeto das ciências humanas e sociais em primeira instância, mas também das ciências em geral. Isso porque se passa a compreender que a linguagem tem a sua própria ordem, não sendo, portanto, transparente, e é mediadora (enquanto trabalho simbólico, isto é, enquanto relação constitutiva e transformadora) do homem face à realidade, seja natural, seja social. Essa mudança de posição, de um lugar periférico para uma posição central na compreensão da relação do homem com a realidade e como estruturante do conhecimento, em uma sociedade afetada profundamente pelas tecnologias, reclama estudos da linguagem, que venham ocupar uma posição heurística necessária no desenvolvimento de novos instrumentos científicos, próprios para esta tarefa, considerados em sua complexidade significativa, envolvendo gestos de interpretação, de resignificação, de compreensão. Esses estudos refletem sobre a linguagem como fato social, no processo histórico e estão na base não só da produção do conhecimento em geral como, particularmente, são necessários para a prática de ensino em todos os níveis, para os que se dedicam à formação básica em leitura e escrita, assim como para a formação de pesquisadores eficientes.

A língua não é transparente, o sujeito não é transparente, a história não é transparente, embora nos pareçam transparentes. Estudar e pesquisar a linguagem, considerando esses três princípios, dá ao especialista da linguagem um lugar particular na conjuntura científica, que permite a ele trazer para a reflexão o fato de que os sentidos não são uma questão de conteúdo (o quê), mas de estrutura e de funcionamento (como) ou, em outras palavras, faz com que ele interroge a própria evidência dos sentidos, isto é, a maneira como os sentidos são interpretados, aparecendo como evidentes quando na realidade eles são produzidos em condições particulares para serem o que são. Daí ser necessário se elaborarem estudos que aliam a linguagem e as condições sócio-históricas em que ela se produz, para compreendermos como os sentidos se constituem e nos afetam em nossa vida. Ao mesmo tempo em que mostram que a linguagem serve para comunicar e para não comunicar, esses estudos elaboram conceitos, noções e procedimentos analíticos que permitem às ciências

observarem seus objetos atravessando os efeitos de sentidos que os constituem. Daí seu profícuo aporte científico.

Mostrando que vivemos um universo de sentidos estabilizados e, ao mesmo tempo, sujeitos a equívoco e a deslocamento, esta forma de pensar a linguagem nos disponibiliza um aparato teórico e analítico que permite uma relação elaborada com os objetos de linguagem e da própria formação social. Na medida em que se podem distinguir seu dispositivo teórico e seu dispositivo analítico de interpretação, os diferentes cientistas (no interior mesmo de suas disciplinas), após tomarem contato com o dispositivo teórico constituído por esta abordagem, podem voltar-se para seus campos de questões específicos a estas disciplinas e construir dispositivos analíticos relevantes para suas teorias próprias elaborando, assim, os resultados de sua análise de linguagem em acordo com as determinações de seu próprio campo de conhecimento: diferentes disciplinas científicas, da arte, da música etc. Ou seja, este modo de analisar a linguagem, não interpreta de um só lugar, ele produz uma “compreensão”, isto é, constrói a possibilidade de se trabalharem os movimentos da interpretação nas diferentes disciplinas.

Por outro lado, para os que trabalham diretamente com linguagem, esta forma de conhecimento, além dessa contribuição que acabamos de referir, põe em relação sistematicamente o próprio da língua (sujeita a falhas) com sua exterioridade, suas condições de produção. Não reduzem assim a linguagem à gramática, embora a considerem em sua importância, e a pensam no mundo e na história da sociedade em que ela toma forma. Os especialistas da área podem, assim, trabalhar a sua prática conhecendo como a língua é para saber como ela funciona. Esta forma de conhecer a linguagem em seu funcionamento leva a um ensino de língua, de línguas, discursivamente sustentado e consequente.

Por seu lado, a formação de especialistas capazes de descrever e interpretar o funcionamento de uma língua, no nosso caso o Português, e outras línguas praticadas no Brasil, exige aspectos específicos de formação que deem condições a estes especialistas de produzirem conhecimento a partir das técnicas de análise dos diversos domínios dos estudos linguísticos. Além desses aspectos técnicos, nesse domínio, entra também, na atualidade, a compreensão do funcionamento das novas tecnologias de linguagem e das mídias digitais que estão presentes, inexoravelmente, nas relações dos sujeitos com o mundo de forma geral e com o conhecimento, e a própria capacidade de administrar suas relações com a linguagem, em particular. Pensando o objetivo da relação destas análises com a questão do ensino é necessário formar quadros capazes de compreender a história da constituição da língua nacional e sua relação, no caso da história da sociedade brasileira, com o campo de línguas funcionando no Brasil em condições muito diversas. Isto exige a preparação de quadros habilitados a, partindo desta compreensão da língua nacional, encontrar procedimentos próprios a seu ensino, orientados por tomadas de posição no que diz respeito às políticas de línguas relativas à língua nacional na sua relação, também, com as demais línguas, as não-oficiais no país, as de fronteira e as estrangeiras. Importa aí, de forma refletida, a tomada de posição face ao uso e à intermediação das tecnologias e mídias digitais.

Um caminho para atender estes aspectos é pensar a gramática como um objeto histórico na sua relação com a língua nacional. Isto permite pensar a questão da relação do sujeito com sua língua, permitindo também que este sujeito tome a língua não só como objeto formal ou normatizado, mas leve em conta as condições em que as gramáticas são produzidas no jogo de produção da unidade da língua enquanto língua de um país, de um estado, de uma nação, frente a questões mais amplas, postas pela sociedade contemporânea, a mundialização e as tecnologias, como a do contato entre línguas e o multilinguismo.

Por esta via, é também possível refletir e produzir conhecimento sobre a questão da língua nacional fora dos dilemas do certo ou errado, de um lado, e do padrão ou as variedades, de outro. Deste ponto de vista, o que está em jogo são questões de língua constituídas sócio-historicamente e que exigem, da perspectiva em que as consideramos, uma reflexão discursiva para que sejam consideradas em toda sua importância.

### 3. JUSTIFICATIVA

A iniciativa da UNIVÁS em ter um Programa de Pós-Graduação, com um Mestrado e um Doutorado em Ciências da Linguagem, procura responder à necessidade de formação de professores e pesquisadores, em nível pós-graduado, para atender inicialmente a toda a região do sul de Minas e articular o ensino de nível superior da região com o conjunto da rede de Ensino Superior do Brasil. Não menos importante é a possibilidade de qualificar nossos pós-graduandos para atenderem a função de professores/pesquisadores na educação/ensino básico.

As atividades do nosso mestrado, que aprofundamos em nosso doutorado, têm seu caráter inovador em relação à área em que se insere uma vez que parte do pressuposto de que a língua deva ser pensada em sua relação com a sociedade. A área de concentração estabelecida desde o mestrado – Linguagem e Sociedade – toma essa relação como *constitutiva* para os estudos da linguagem, ou seja, não se trata apenas de numa correlação entre elas mas uma relação inextricável em que não se pensa uma sem pensar a outra.

Fundamental para o desempenho de nosso Programa é estarmos sustentados na qualidade de um corpo docente que vem acumulando experiência e conhecimento tanto em sua prática docente como em pesquisa e que está plenamente apto a formar mestres e doutores com a mesma qualidade e preparo profissionais. Nossas atividades de ensino e pesquisa, nosso empenho em formar a postura de pesquisadores não só em nossos alunos, mais diretamente, mas, indiretamente, em nosso contato com professores da região, abriu um campo de interesse visível e muito produtivo na área em que estamos formando nossos alunos. O que mais ouvimos nas defesas de suas dissertações é: “agora vou ser um professor pesquisador; não separo ensino de pesquisa”.

Essa iniciativa está articulada, ao mesmo tempo, internamente, nos cursos que a UNIVÁS acolhe, com sua estrutura curricular correspondente, e externamente, na forma como pode tanto arregimentar interessados formados na região, como criar condições para que novos cursos se beneficiem desse “instrumento” de trabalho refletido. Isso se fundamenta no fato de que a noção de instrumento, quando se relaciona linguagem e sociedade, não tem nenhuma neutralidade na ciência. Nessa perspectiva, o que faz da atividade científica uma prática é o fato de que as ciências colocam suas questões, interpretando seus instrumentos de modo que o ajuste de um discurso científico a si mesmo consiste na apropriação dos instrumentos pela teoria.

É em relação à prática científica que esta forma de reflexão aqui proposta produz seus resultados mais substanciais. Na atualidade, o conhecimento da relação entre linguagem e sociedade se configura como fundamental para a elaboração das formas de conhecimento que se abrem para uma relação refletida entre a universidade e a sociedade. Isso porque realiza de maneira exemplar a multidisciplinaridade e a relação da ciência com sua história, uma vez que intervém com a compreensão do próprio discurso (logo, dos efeitos de sentidos) em que esta ciência se constitui. O ideal de abertura, de invenção e de reinvenção, que é o da fundação (da transformação produtora) do objeto científico, assim como o de sua reprodução metódica, estão ligados. Um Programa de Pós-Graduação com mestrado e doutorado como o aqui proposto, pensando a linguagem em sua dimensão social significativa, produz subsídios para que esses processos sejam trabalhados de maneira explícita e elaborada. Em uma forma de sociedade em que cada vez mais se reconhece o nosso sujeito sócio-histórico como um sujeito de conhecimento – seja porque produz ciência, seja porque a consome – ter o domínio do discurso da ciência é necessário para qualquer cientista. Ao que se acrescenta, sem dúvida, na sociedade contemporânea, a necessidade de conhecer e dominar a linguagem das novas tecnologias assim como saber entender e explorar as mídias digitais. E é isto que estes estudos disponibilizam, tornando o cientista – seja qual for seu domínio de conhecimento – um sujeito capaz de refletir sobre seus próprios instrumentos e produzir inovações através desta reflexão. Leva ainda à possibilidade de compreensão de sentidos ainda não gestados, mas que se anunciam pelos modos como a discursividade deixa entrever possíveis e novos sentidos na história do saber. Quanto ao especialista de linguagem propriamente dito, estes estudos permitem que ele não só saiba a língua como conheça seu funcionamento em situações de

produção sócio-históricas específicas, podendo, assim, praticá-la com menos automatismo e sem o usual desconhecimento teórico, e, desta forma, ensiná-la em acordo com as bases e necessidades do seu aluno. Ou seja, ele se torna um profissional preparado para assumir, de forma ágil, sua responsabilidade social na produção do conhecimento com qualidade, levando também em conta as práticas próprias das tecnologias contemporâneas. Nossa proposta, procurando aprofundar-se, nesta direção, reconhece a necessidade de um programa com estas especificidades diante das características da região em que se situa, o sul de Minas Gerais, e suas conexões com o Brasil.

Na UNIVÁS e na região sul de Minas, a cada ano, centenas de alunos se formam em áreas em que se insere o estudo da linguagem, tendo, portanto, a oportunidade da formação continuada e da formação mais avançada como pesquisador com o funcionamento do Programa de Pós Graduação em Ciências da Linguagem, com seu curso de Mestrado e de Doutorado. Portanto, são diversos profissionais necessitados dessa formação a fim de incrementar, de um lado, a produção de conhecimento nos diversos domínios das ciências humanas e sociais, tendo a questão da linguagem como elemento central e articulador e, de outro, o ensino, especialmente na região sulmineira. Em Minas Gerais, por exemplo, tendo o governo estadual lançado o Plano Decenal de Educação, pelo qual cada município elabora um plano de metas e ações educacionais referente a 2005 até 2014, com certeza, faz menções à necessidade de formação continuada para os seus professores, pois, segundo a 32ª Superintendência Regional de Ensino (SRE), em Pouso Alegre, cuja jurisdição abrange 30 municípios da região, com grande número de professores atuando na educação, entre profissionais da rede municipal, estadual, federal e particular, muito poucos deles têm titulação de doutor. Esta informação não fica computada na SRE, mas nas secretarias de cada escola. Porém, os pedidos de mudança de categoria, que indicariam a obtenção de um novo título acadêmico dos professores, foram poucos nos últimos anos. Assim, o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, vem atender a essa demanda, ainda mais por se tratar de um curso multidisciplinar, podendo abrigar pesquisas de diversas áreas do conhecimento, através do estudo da relação linguagem e sociedade.

## **4. OBJETIVO E PÚBLICO ALVO**

### **4.1. Objetivo Geral**

O objetivo fundamental deste Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Ciências da Linguagem (PPGCL) é qualificar para a pesquisa, em alto nível, profissionais que se interessem pela linguagem e suas relações com a sociedade, na história, considerando o quadro contemporâneo de uma sociedade cujas tecnologias são sustentadas no que se chamam hoje tecnologias da informação, sem deixar de considerar que, no campo da linguagem, outras tecnologias, já bem antigas, vêm sendo produzidas e servindo ao funcionamento da sociedade, como a gramática e o dicionário, fundamentadas pela escrita. Assim, o objetivo deste PPGCL é formar profissionais capazes de compreender a estrutura e funcionamento da linguagem, e mesmo das linguagens, de modo a terem domínio da relação constitutiva da linguagem com a sociedade na história, compreendendo os processos discursivos nos quais se inscrevem os sujeitos e pelos quais são constituídos. Em uma sociedade da linguagem, do conhecimento e suas tecnologias, e em que a urbanidade é fundamental para caracterizar nosso sujeito cidadão, os professores e pesquisadores, assim como os profissionais de diferentes áreas, precisam ter acesso a diferentes formas de conhecimento sobre a linguagem para sua melhor profissionalização. Para este sujeito, o conhecimento do que seja uma prática efetiva e consequente da linguagem é básico, é mesmo um pressuposto. Daí, a necessidade de colocar a linguagem como objeto de pesquisa. Por outro lado, a ciência requer um conhecimento de linguagem, bem como das condições sociais contemporâneas (com suas tecnologias), como dito acima, que permita ao sujeito melhor compreender seu objeto, mas também melhor dizê-lo. De sua parte, o ensino, para atingir seus objetivos mais fecundos, fundamenta-se em um

conhecimento de linguagem próprio a estes objetivos, o que pode levar o aluno/aprendiz a ter as condições necessárias para que ele saiba situar-se em relação aos efeitos de sua intervenção nas formas sociais. Um sujeito capaz de melhor situar-se na sociedade e na história. Além disso, ler ciência, compreender ciência e tecnologia é uma prática não só escolar, mas da sociedade como um todo. Para todas essas práticas, é preciso ter uma compreensão de linguagem ampla e refletida. Daí o objetivo geral deste PPGCL ser, em suma, a qualificação, como mestre e doutor, de um conjunto de profissionais, em suas áreas, sejam profissionais liberais, sejam profissionais de múltiplas áreas da ciência, que instalem ao mesmo tempo novas condições de docência e pesquisa na Universidade e na região, como parte de suas atividades, produzindo uma nova abordagem científica na pesquisa do domínio da linguagem e de outras ciências, por meio do conhecimento do funcionamento da linguagem, levando em conta as tecnologias atuais.

#### **4.2. Objetivos específicos**

1. Contribuir, pela reflexão sobre o funcionamento da linguagem, para a formação de quadros, em diversos domínios das ciências, preparados para atuar de modo a não só refletir, mas a atravessar as expectativas imediatas, constituindo novas maneiras de ler, de interpretar, de compreender, no ensino e na produção de conhecimento;
2. Desenvolver a compreensão do que é discurso; analisar os modos de funcionamento dos diferentes discursos, instrumentando o analista no melhor conhecimento de seu objeto de pesquisa;
3. Propiciar conhecimento sobre a linguagem em sua relação com a sociedade, levando em conta a sociedade contemporânea globalizada e marcada pelas tecnologias;
4. Desenvolver a capacidade do mestrando e do doutorando para:
  - a) Descrever e analisar as formas e o funcionamento das línguas e suas relações no mundo contemporâneo;
  - b) Contribuir com eficácia para o ensino e a aprendizagem da língua em um cenário que envolve línguas dominantes e um multilinguismo regulado;
5. Levar os mestrandos e doutorandos a analisar e assim compreender o funcionamento da linguagem nos diversos domínios disciplinares.

### **5. REGIME DE FUNCIONAMENTO**

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem é constituído de um curso de Mestrado e um curso de Doutorado.

#### **5.1 Mestrado em Ciências da Linguagem**

O Mestrado em Ciências da Linguagem funciona em regime semestral. O aluno poderá escolher, entre as atividades de ensino e pesquisa oferecidas a cada semestre, aquelas que desejar frequentar até a conclusão dos créditos exigidos.

O aluno de mestrado deve cumprir um mínimo de 30 créditos: vinte e quatro (24) créditos em disciplinas, sendo que cada disciplina corresponderá a quatro (4) créditos, obedecendo ao regime de aulas semanais e carga horária de 60 h/a no semestre letivo. Ele deverá cursar no mínimo seis (6) disciplinas. Das disciplinas cursadas, as três (3) introdutórias são obrigatórias e as restantes ficam à escolha do aluno entre as demais, podendo duas delas serem cursadas em outro programa de pós-graduação, reconhecido e credenciado pela CAPES, desde que em prazo menor que 5 (cinco) anos.

Em suma, cada aluno cumprirá, no mínimo:

- três disciplinas introdutórias;
- uma disciplina específica (escolhida entre as eletivas e relacionada à linha de pesquisa

- de sua dissertação);
- duas disciplinas opcionais, entre as eletivas e/ou estudos avançados em pesquisa.

O aluno que já tiver cumprido todos os créditos necessários, poderá fazer sua matrícula só em “Dissertação”.

A defesa da dissertação corresponderá a 6 (seis) créditos.

Até o final do segundo semestre, o aluno deverá apresentar seu projeto de pesquisa, que será avaliado pelo seu orientador.

O aproveitamento do aluno de mestrado em cada disciplina será definido por provas escritas, trabalhos em grupo, monografias, seminários, bem como pela participação e interesse do aluno nas diversas atividades de cada disciplina e expresso pelos seguintes níveis de conceito:

A – Excelente, aprovado com direito a crédito (4);

B – Bom, aprovado com direito a crédito (3);

C – Satisfatório, aprovado com direito a crédito (2);

D – Fraco, reprovado sem direito a crédito (1);

E – Nulo, reprovado por frequência ou abandono, sem direito a crédito (0);

- A disciplina cujo aproveitamento foi D e E poderá ser refeita e considerar-se-á a segunda nota obtida pelo aluno, porém, o primeiro conceito será registrado no histórico do aluno;
- A média aritmética dos valores numéricos correspondentes às notas representam o Coeficiente de Rendimento (CR) do aluno que deverá ser igual ou superior a 2,5, quando tiver completado as disciplinas mínimas necessárias segundo este regulamento;

As disciplinas cursadas fora do PPGCL da Univás deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação e pelo Conselho de Pós-Graduação, observando sua pertinência teórica com o programa oferecido.

Quando houver convênio de cooperação acadêmica, científica, artística ou cultural, fixado entre a UNIVÁS e outra instituição do país, o limite de oito créditos para convalidação poderá ser alterado, mediante aprovação do Colegiado de curso.

As disciplinas cursadas anteriormente à matrícula regular do aluno só terão validade, caso tenham sido concluídas até 5 (cinco) anos antes do ingresso do interessado no PPGCL da UNIVÁS.

Antes da defesa da Dissertação, perante uma banca de examinadores, o candidato deverá passar pelo Exame de Qualificação, que deverá ocorrer até o final do quarto semestre cursado pelo aluno. Para esse Exame, é necessário que o aluno tenha sido aprovado anteriormente no Exame de Proficiência em Língua Estrangeira.

O curso de Mestrado em Ciências da Linguagem tem um prazo mínimo de conclusão de 18 meses e máximo de 24 meses, prevista uma prorrogação, em caráter excepcional, de 6 (seis) meses. Também é possível que o aluno tranque sua matrícula por 6 (seis) meses podendo renovar o trancamento pelo mesmo período, com total cessação de suas atividades acadêmicas.

## 5.2 Doutorado em Ciências da Linguagem

O Doutorado em Ciências da Linguagem funciona em regime semestral. O aluno poderá escolher, entre as atividades de ensino e pesquisa oferecidas a cada semestre, aquelas que desejar frequentar até a conclusão dos créditos exigidos.

O aluno do doutorado deve cumprir um mínimo de 40 créditos: dezesseis (16) créditos em disciplinas, sendo que cada disciplina corresponderá a quatro (4) créditos, obedecendo ao regime de aulas semanais e carga horária de 60 h/a no semestre letivo. Ele deverá cursar no mínimo quatro (4) disciplinas. Das disciplinas cursadas, ele deverá cursar necessariamente duas entre as avançadas e duas outras, a sua escolha, dentre no conjunto de ofertas do curso, podendo uma delas ser cursada em outra instituição de ensino superior, em programa de pós-graduação credenciado pela CAPES. Em suma, cada aluno cumprirá, no mínimo:

- Duas disciplinas avançadas;
- Duas outras escolhidas no conjunto de ofertas do curso.

O aluno que já tiver cumprido todos os créditos necessários, poderá fazer sua matrícula só em “Tese”.

A defesa da Tese corresponderá a 24 créditos.

O aproveitamento do aluno de doutorado em cada disciplina será definido por provas escritas, trabalhos em grupo, monografias, seminários, bem como pela participação e interesse do aluno nas diversas atividades de cada disciplina e expresso pelos seguintes níveis de conceito:

A – Excelente, aprovado com direito a crédito (4);

B – Bom, aprovado com direito a crédito (3);

C – Satisfatório, aprovado com direito a crédito (2);

D – Fraco, reprovado sem direito a crédito (1);

E – Nulo, reprovado por frequência ou abandono, sem direito a crédito (0);

- A disciplina cujo aproveitamento foi D e E poderá ser refeita e considerar-se-á a segunda nota obtida pelo aluno, porém, o primeiro conceito será registrado no histórico do aluno;
- A média aritmética dos valores numéricos correspondentes às notas representam o coeficiente de rendimento (CR) do aluno que deverá ser igual ou superior a 2,5, quando tiver completado as disciplinas mínimas necessárias segundo este regulamento;

As disciplinas cursadas fora do PPGCL da Univás deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação e pelo Conselho de Pós-Graduação, observando sua pertinência teórica com o programa oferecido.

Quando houver convênio de cooperação acadêmica, científica, artística ou cultural, fixado entre a UNIVÁS e outra instituição do país, o limite de oito créditos para convalidação poderá ser alterado, mediante aprovação do Colegiado de curso.

As disciplinas cursadas anteriormente à matrícula regular do aluno só terão validade, caso tenham sido concluídas até 5 (cinco) anos antes do ingresso do interessado no Doutorado da UNIVÁS.

Antes da defesa da Tese, o aluno do curso de Doutorado deverá ser aprovado nos Exames de Qualificação, feitos em duas modalidades, e que deve acontecer até o final do sexto semestre:

I - um exame de Qualificação em linha de pesquisa distinta daquela em que desenvolve sua Tese sendo que a qualificação em linha de pesquisa do aluno bolsista deverá ocorrer logo após o término do terceiro semestre e a do aluno não bolsista logo após o término do quarto semestre;

II - o Exame de Qualificação de Tese que incidirá sobre a versão preliminar da Tese sendo que a qualificação de tese do aluno bolsista deverá ocorrer logo após o término do quinto semestre e a do aluno não bolsista até o final do sexto semestre.

Para a realização da qualificação de linha, o doutorando deverá:

- definir uma das linhas compreendidas nas 3 linhas de pesquisa do Programa, necessariamente distinta daquela em que desenvolve a sua tese;
- escolher um docente integrante da linha de pesquisa em que pretende fazer a qualificação, e apresentar a este, em prazo acordado, o texto a ser qualificado, que deverá ter características de artigo passível de publicação em periódico especializado e indexado.

O curso de Doutorado em Ciências da Linguagem tem um prazo mínimo de conclusão de 30 meses e máximo de 48 meses, prevista uma prorrogação, em caráter excepcional, de 6 (seis) meses. Também é possível que o aluno tranque sua matrícula por 6 (seis) meses podendo renovar o trancamento pelo mesmo período, com total cessação de suas atividades acadêmicas.

## **6. ESTRUTURA E PLANO ACADÊMICO DO CURSO**

### **6.1. Área de Concentração**

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem possui como área de concentração: Linguagem e Sociedade. Essa área de concentração, por sua vez, se articula em três linhas de pesquisa: “Análise de Discurso”, “Língua e Ensino” e “Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias” - que se conjugam por um ponto comum e se especificam em suas diferenças. Nessas três linhas, serão formados mestres e doutores oriundos de diferentes especialidades, uma vez que a área de concentração articula reflexões profícuas tanto aos profissionais de Letras, como da Comunicação, do Direito, da Psicologia, da Educação, da Enfermagem, da Fisioterapia, da Fonoaudiologia, etc, e também aos cientistas em geral. O ponto que norteia a referida área de concentração e que também é a inovação deste programa é que as três linhas têm como base a análise da linguagem funcionando na sociedade e na história, análise que, como sabemos, pressupõe a linguística, mas considera a língua apenas relativamente autônoma na medida em que, para significar, a língua se inscreve na história e, desse modo, trata da relação da língua com os sujeitos e a situação, e não apenas como gramática. Essa forma de pensar a língua e, de forma mais abrangente, a linguagem, articulada às práticas sociais e históricas, pode ser muito fecunda tanto para profissionais que, conhecendo a linguagem em seu modo de produzir sentidos, assim como as novas tecnologias, levam esse conhecimento para a melhor compreensão de seus objetos, como para aqueles que trabalham o próprio ensino da língua e que se beneficiam assim de uma nova

forma de pensar seu objeto ou a relação ensino/aprendizagem, incluindo aspectos não presentes em outras formas de estudos linguísticos. Tanto em um caso, como no outro, expande-se a capacidade desses sujeitos, habilitando-os a práticas mais competentes com a linguagem face a seus objetos de conhecimento específicos. Sem esquecer que, introduzindo o estudo e pesquisa das tecnologias e mídias sociais, como aqui se propõe, há possibilidade de explorar, em relação tanto ao ensino como à pesquisa nas diferentes áreas de conhecimento que atingimos como público alvo, aspectos que são extremamente relevantes para pensar o funcionamento da linguagem no mundo contemporâneo.

## **6.2. Linhas de Pesquisa**

### **6.2.1. Análise de Discurso**

A linha de pesquisa *Análise de Discurso* tem por objetivo dar uma formação específica em Análise de Discurso, voltada para a compreensão do funcionamento da linguagem, pensando-se a relação da língua com sua exterioridade (sujeito, situação e memória constitutiva). Desse modo trabalhar-se-ão nas pesquisas desta linha os processos de significação e os sujeitos em suas relações, levando o doutorando à compreensão de como qualquer objeto de linguagem produz sentidos. Sendo os textos as unidades de análise, visa-se familiarizar o aluno com os modos como o discurso se textualiza, como as formas linguísticas ou de outra materialidade sógnica, como as imagens, o digital, a pintura, a dança, etc. se articulam, funcionando na produção de efeitos de sentidos. Explicita-se, assim, a relação da forma como a língua é a matéria específica do discurso e este da ideologia e como isto está presente em qualquer fragmento de linguagem (seja verbal, não-verbal, seja explícito, ou implícito). Objetiva-se preparar este pesquisador, seja ele da área de linguagem ou de outras áreas de conhecimento, a compreender diferentes formas de discurso em seu modo de existência e funcionamento na sociedade.

Compreende-se que os processos e sistemas sógnicos, tais como a escrita, desenho, música, cinema, televisão, rádio, jornal, pintura, teatro, computação gráfica, grafismo, estão em permanente crescimento e mutação. O parentesco, a troca, as migrações e intercursos entre as linguagens são densos e complexos. Acresce-se a isto a complexidade significativa que resulta da inserção do sujeito no mundo das mídias digitais e novas tecnologias. É, pois, importantíssimo situá-lo, pelo conhecimento do funcionamento da língua e das diferentes linguagens, nesse mundo simbólico e historicamente determinado de convergência sógnica.

Como esta é uma relação extremamente presente em nosso cotidiano, sua compreensão é relevante para diversos objetos de reflexão. Com a complexidade trazida pelas novas tecnologias de linguagem, também mais complexos são os mecanismos e a natureza de seu funcionamento.

Diante desse modo de presença, densa e multifacetada, da linguagem, acima referido, o especialista, seja de que área for, deve ter um conhecimento consistente da teoria, do método e dos procedimentos da análise de discurso, para ser capaz de compreender estas diferentes naturezas e situações de linguagem em seu funcionamento, para ter domínio do processo de produção de conhecimento sobre seu objeto.

### **6.2.2. Língua e Ensino**

Objetiva-se situar, na linha de pesquisa *Língua e Ensino*, os projetos que poderão refletir sobre a história desse conhecimento em sua conjunção com as políticas de língua que vão dando forma à própria língua nacional e seus sujeitos (cidadãos) na relação com a língua materna.

Os professores de língua, pressionados entre conhecimentos produzidos, seja com objetivos formais, seja com objetivos normativos, perdem de vista a maneira como a linguagem funciona, como a língua, enquanto fato social, articula-se, em seus bastidores, tendo sua própria forma sujeita a falhas e afetada em sua prática pela maneira como

“acontece” em um sujeito que é um sujeito histórico. Pois bem, pensar a relação entre linguagem e sociedade trará a esse especialista da linguagem subsídios que permitam, ao compreender essas determinações do funcionamento da linguagem, dar a conhecer para seu aprendiz de forma mais eficaz o como a língua é. Além disso, como se sabe, nas condições atuais da organização política dos Estados Nacionais, não há a língua em si apenas, mas a língua existe, sobretudo, enquanto um sistema material que funciona em determinadas condições e articulada à maneira como o poder administra institucionalmente a discursividade em suas diferentes necessidades (dever) e possibilidades (poder). A gramatização das línguas, produção de gramáticas e dicionários, na busca de uma unidade ideal na variedade concreta, é parte do processo pelo qual uma forma de língua se apresenta como modelo, língua standard, língua padrão. É, pois, necessário que se conheça a história do processo de gramatização de uma língua para poder melhor produzir conhecimento sobre seu ensino. Esse profissional da linguagem, que é o professor de línguas, deve estar preparado para saber colocar-se frente às questões postas pela forma e funcionamento da língua na prática de ensino/aprendizagem e dar condições para que seu aluno o faça, de modo compreensivo e eficiente, em situações de linguagem politicamente significadas. Desse modo ele não estará submerso no poder da linguagem, mas relacionado a ele. Não há conhecimento linguístico neutro. O ensino de línguas deve, portanto, ter como componente fundamental uma forma de reflexão que seja capaz de apreender a relação Língua/Estado/Nação com suas políticas de língua. Ler e escrever, seja na língua materna, seja em uma língua estrangeira, exige do sujeito que ele conheça como uma língua se constitui, como ela funciona para poder ir além do que já está ali posto, ou seja, para que ele assuma sua autoria, não sendo ele mesmo apenas “lido” ou “escrito”, mas para que seja capaz de se constituir em autor de sua leitura e escrita. Desse modo, esta linha abre-se para os que visam não só “aplicar” um saber sobre a língua, mas considerar, nesse conhecimento, seus pressupostos teóricos e analíticos para assim se situar em sua prática pedagógica (sabendo por que usa um método e não outro, por que obtém estes e não aqueles resultados etc.).

### **6.2.3. Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias**

A linha de pesquisa *Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias* tem como objetivo a compreensão das novas tecnologias e mídias digitais da sociedade contemporânea, considerando a produção de(das) tecnologia(s) em diferentes momentos da história, de outras formações sociais e da cultura.

As investigações, propostas nesta linha de pesquisa, estão inseridas em uma perspectiva em que diferentes teorias da linguagem podem se dedicar ao estudo da tecnologia e da automatização de seus modelos que funciona heurísticamente para interrogar o funcionamento das diferentes linguagens em diferentes materialidades.

Historicamente, as tecnologias constituem artefatos necessários que têm modificado não só a relação do homem com a natureza e a sociedade, mas também – e principalmente – a relação do homem com a máquina, o que retorna para a relação do homem com o homem. Assim, com a efervescência das novas tecnologias, assiste-se ao nascimento de novas formas de significar as relações do sujeito consigo mesmo, com a linguagem, com a sociedade e também com o conhecimento. Sendo nossa sociedade uma sociedade do conhecimento, e da informação, isto é de suma relevância.

Ao tomar essas questões como objeto de estudo e pesquisa, a linha *Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias* instiga reflexões sobre o papel da tecnologia – não esqueçamos que, como aprendemos, um dicionário, uma gramática, é uma tecnologia – na sociedade.

Interessa, assim, procurar compreender os diferentes deslocamentos que se produzem a partir das novas tecnologias, a saber, as novas formas de ensino-aprendizagem, de textualidade, de autoria, de efeitos-leitor, de produção e circulação do conhecimento e de relações sociais que daí derivam. Desse modo, os efeitos da entrada das tecnologias sobre o sujeito e sobre a relação do sujeito com a sociedade ocupa uma posição central nas reflexões e

pesquisas propostas nesta linha. Além disso, o que é importante para a construção de nosso programa, nossa proposta é tratar esta linha na interface com as outras duas, *Análise de discurso e Língua e ensino*.

### 6.3. Atividades de Ensino e Pesquisa

As atividades de ensino e pesquisa implicam disciplinas e estudos avançados complementares. As disciplinas do PPGCL são semestrais e distribuem-se em disciplinas introdutórias, disciplinas eletivas e disciplinas avançadas. As Disciplinas Introdutórias, obrigatórias para alunos do Mestrado, dirigem-se aos alunos em geral, uma vez que recebemos alunos não só de Letras mas também de diferentes domínios das ciências humanas e sociais e mesmo das ciências em geral. As Disciplinas Eletivas compreendem as disciplinas de formação geral. As Disciplinas Avançadas são aquelas que estão mais diretamente ligadas ao projeto de doutorado que o aluno se propõe desenvolver. Os Estudos Avançados Complementares em Pesquisa se caracterizam como instrumentos dos mestrandos e doutorandos no trabalho de desenvolvimento de suas dissertações e teses e como base para seu trabalho de pesquisa.

#### 6.3.1. Disciplinas introdutórias

##### 1. Introdução aos Estudos da Linguagem

O percurso do conhecimento produzido sobre a linguagem em diferentes épocas, com suas diferentes características; a história da formação dos conceitos e noções em sua relação com as diferentes teorias e níveis de análise da linguagem; as disciplinas de estudo da linguagem e a produção de seus objetos.

ARNAULD, A.; LANCELOT, C. **Gramática de Port-Royal**. São Paulo: Martins Fontes.

AUROUX, S. (1992) **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

\_\_\_\_\_. **A filosofia da linguagem**. Campinas - SP: Editora da UNICAMP, 1998.

BENVENISTE, E. Comunicação animal e linguagem humana. Em: **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes, 1995a, 4 ed.

\_\_\_\_\_. Da subjetividade na linguagem. Em: **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes, 1995b, 4 ed.

DASCAL, M. (Org.). **Fundamentos metodológicos da Linguística**. São Paulo: Global, 1978.

GUIMARÃES, E. Sinopse dos estudos do Português no Brasil. Em: GUIMARÃES, E.;

ORLANDI, E. (Orgs.) **Língua e cidadania: o Português no Brasil**. Campinas: Pontes, 1996.

KRISTEVA, J. **História da linguagem**. Lisboa: Edições 70, s/d.

MATTOSO CÂMARA JR., J. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1954.

\_\_\_\_\_. **História da Linguística**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 1. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 2. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. (Orgs.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**, v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, E. **O que é Linguística?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_. Ética e Política Linguística. Em: **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, v. 1, p. 7-16. Campinas: Pontes, 1998.

\_\_\_\_\_. O estado, a gramática, a autoria: língua e conhecimento linguístico. Em: **Línguas e instrumentos linguísticos**, v. 4/5, p. 19-34. Campinas: Pontes, 2000.

- \_\_\_\_\_. (Org.) **História das Ideias Linguísticas: Construção do saber metalinguístico e a constituição da Língua Nacional**. Campinas: Pontes; Cáceres: Unemat, 2001.
- PÊCHEUX, M. Há uma via para a Linguística fora do logicismo e do sociologismo?. Em: **Escritos**, v. 3, p. 05-16. Campinas: Labeurb/Unicamp, 1998.
- \_\_\_\_\_. Sobre a (des)construção das teorias linguísticas. Em: **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, v. 2, p. 07-32. Campinas: Pontes, 1999.
- PÊCHEUX, M.; GADET, F. **A língua inatingível – o discurso na história da Linguística**. Campinas: Pontes, 2004.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- SAUSSURE, F. **Escritos de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

## 2. Introdução à Análise de Discurso

Definição de discurso, de teoria do discurso, do método de análise de discurso; noções e procedimentos próprios à análise de discurso; metáfora e paráfrase. A especificidade da análise de discurso situada entre a linguística e as ciências sociais; a interpretação. O discurso como lugar de observação das relações entre língua e ideologia; a constituição do sujeito e do sentido.

- ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Lisboa: Presença, 1974.
- \_\_\_\_\_. Observação sobre uma categoria: 'Processo sem sujeito nem fim(s)'. Em: **Posições**, v.1. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras Incertas**. Campinas: Ed. Unicamp, 1998.
- BARONAS, R. L. e KOMESU, F. (orgs) **Homenagem a Michel Pêcheux**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
- BRANDÃO, H. N. **Introdução à Análise de Discurso**. Campinas: Unicamp, 1991.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2 ed., 1996.
- \_\_\_\_\_. **O que é um autor**. Lisboa: Passagens, 3 ed., 1996.
- GADET, F., HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- GUILHAUMOU, J. e MALDIDIÉ, D. Efeitos do Arquivo. A análise de discurso do lado da história. Em: **Gestos de Leitura**, Campinas: Ed. Unicamp, 1994.
- HAROCHE, C. **Fazer Dizer, Querer Dizer**. São Paulo: Hucitec, 1989.
- HENRY, P. Sentido, sujeito, origem. Em: ORLANDI, E. (Org.) **Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional**. Campinas: Pontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. A ferramenta imperfeita. Campinas: Unicamp, 1992.
- INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (Orgs.). **Análise do discurso no Brasil: Mapeando conceitos, confrontando limites**. São Carlos: Claraluz, 2007.
- MAGALHÃES, I. Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso. **DELTA**, v.2, n. 2, p.181-205. 1986.
- MALDIDIÉ, D. **A inquietação do discurso: (Re) ler Michel Pêcheux hoje**. Campinas: Pontes, 2002.
- MAINGUENEAU, D. **Novas Tendências em análise de discurso**. Campinas: Pontes, 1992.
- MAZIÈRE, F. O Enunciado Definidor: Discurso e Sintaxe. Em: **História e Sentido na Linguagem**. Campinas: Pontes, 1989.
- ORLANDI, E. (Org.) **Gestos de Leitura**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
- ORLANDI, E. **Discurso e Texto**. Campinas: Pontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Interpretação**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas: Pontes, 2012.
- PÊCHEUX, M. Há uma via para a Linguística fora do logicismo e do sociologismo?. Em: **Escritos**, v. 3, p. 05-16. Campinas: Labeurb, 1998.
- \_\_\_\_\_. Sobre os contextos epistemológicos da Análise de Discurso. Em: **Escritos**, v. 4, p. 07-16. Campinas: Labeurb, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 2 ed., 1997.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso**. Campinas: Editora da UNICAMP, 3 ed., 1997.

\_\_\_\_\_. **Analyse Automatique du discours**. Paris: Dunod, 1969.

RODRIGUES, E. A.; SANTOS, G. L.; BRANCO, L. K. A. C. **Análise de discurso no Brasil. Pensando o impensado sempre. Uma homenagem a Eni Orlandi**. Campinas: RG Editores, 2011.

### 3. Metodologia de Pesquisa

Construção da unidade do texto; característica e propriedades do texto científico; a heterogeneidade dos textos: polifonia, citação, argumentação; constituição da posição sujeito-pesquisador: formulação da questão, construção de um objeto de pesquisa, relação entre teoria, método e objeto; processos de escrita do trabalho científico.

ALFONSON-GOLDFARB, A, M. **História da ciência**. São Paulo: Ed Brasiliense, 1994.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Ed Atlas, 1998.

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Normas ABNT sobre documentos**. Rio de Janeiro: ABNT (Coletânea de Normas), 2011.

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M.; DELUIZ, N. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro-RJ: Ed LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1998.

CARVALHO, M. C. M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 21 ed., Campinas, SP: Papyrus, 2010.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 4 ed., São Paulo: Brasiliense, 1984.

COTRIM, G. **Fundamentos de filosofia: Ser, saber e fazer**. São Paulo: Saraiva, 1997.

DEMO, P. Obsessão inovadora do conhecimento moderno. Em: \_\_\_\_\_. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção no conhecimento**. Cap. 1, p. 17-45, Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Estruturalismo: formalização metodológica extrema. Em: \_\_\_\_\_. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 2 ed. rev. e amp., cap. 7, p. 171-202, São Paulo: Atlas, 1992.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

FOUREZ, G. Ciência e Ideologia. Em: \_\_\_\_\_. **A construção das Ciências: introdução à Filosofia e à Ética das Ciências**. Cap. 7, p. 79-93, São Paulo: Unesp, 1995.

HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5 ed., São Paulo: Perspectiva, 1997.

LAKATOS, E. M.. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1992.

MATALLO JR., H. A problemática do conhecimento. Em: CARVALHO, M. C. M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 21 ed., cap. I, p. 13-28, Campinas: Papyrus, 2010.

ORLANDI, E.; GUIMARÃES, E. O conhecimento sobre a linguagem. Em: PFEIFFER, C.; NUNES, J. (Orgs.) **Introdução às Ciências da Linguagem. Linguagem, História e Conhecimento**. Campinas: Pontes, 2006.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009, 4 ed.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 5 ed., cap. 1, parte 1, p. 55-84, São Paulo: Cortez, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. Três enfoques na pesquisa em Ciências Sociais: o Positivismo, a Fenomenologia e o Marxismo. Em: \_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZYMAN, John. **O conhecimento confiável: uma exploração dos fundamentos para a crença na Ciência**. Campinas: Papyrus, 1996.

### 6.3.2. Disciplinas Eletivas

#### 4. Discurso e Interpretação

A interpretação nas diferentes perspectivas teóricas e metodológicas em que tem sido trabalhada: hermenêutica, semiótica, semântica, análise de texto, análise de discurso. A interpretação na relação do sujeito com a linguagem; a relação da interpretação com a ideologia; a relação do analista de linguagem com a interpretação e a compreensão. Análise de Discurso e Análise de Conteúdo.

FREIRE, E. L. Teoria interpretativa da tradução e teoria dos modelos dos esforços na interpretação: proposições fundamentais e interrelações. Em: **Cadernos de Tradução**, v. 22, Florianópolis: UFSC, 2008.

GADAMER, H. G. **Verdade e Método – esboços de uma hermenêutica filosófica**. Petrópolis: Vozes, 4 ed., 2002.

GEERTZ, C. A. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GRONDIN, J. **Introducción a la hermenêutica filosófica**. Barcelona: Herder, 1999.

INDURSKY, Freda. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. Em: ORLANDI, E. P., LAGAZZI, S. (Orgs.) **Discurso e textualidade**. Campinas, SP: Pontes, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008. 2 ed.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

NES, R. **Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1987.

\_\_\_\_\_. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PLATÃO, F.; FIORIN, J.L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002.

PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento?**. Campinas: Pontes, 1990.

\_\_\_\_\_. Ler o arquivo hoje. Em: ORLANDI, E. (Org.) **Gestos de Leitura**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

ROMEL, M. B. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SCHLEIERMACHER, T.D.E. **Hermenêutica – Arte e Técnica da Interpretação**. Petrópolis: Vozes, 1989.

SIGNORINI, I. (Org.) **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008.

#### 5. Discurso e Política

Consideração dos modos de constituição do sujeito pela/na linguagem; tomada da política como instância em que há simbolização das relações de poder investidas na constituição dos sujeitos e dos sentidos, em seus espaços de vida; o confronto do simbólico com o político e a divisão de sentidos na sociedade e na história. O sujeito dividido e a divisão social dos sujeitos.

COURTINE, J-J. **Metamorfoses do discurso político – derivas da fala pública**. São Carlos: Ed. ClaraLuz, 2006.

GUIMARÃES, E. Enunciação e História. Em: GUIMARÃES, E. (Org.) **História e sentido na linguagem**. Campinas: Pontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Semântica do Acontecimento**. Campinas: Pontes, 2002a.

\_\_\_\_\_. **Texto e Argumentação: um Estudo de Conjunções do Português**. Campinas: Pontes, 2002b.

- ORLANDI, E. O próprio da Análise de Discurso. Em: **Escritos. Discurso e Política**, v.3 Campinas: Labeurb/Unicamp, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2002a., 4ed.
- \_\_\_\_\_. **Cidade dos Sentidos**. Campinas: Pontes, 2004.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da Unicamp, 1995, 2 ed.
- \_\_\_\_\_. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 2008, 5.ed.
- PÊCHEUX, M.; GADET, F. Há uma via para a linguística fora do logicismo e do sociologismo. Em: **Escritos. Discurso e Política**, v. 3. Campinas: Labeurb/Unicamp, 1998.
- RANCIÈRE, J. **Políticas da escrita**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- \_\_\_\_\_. **O desentendimento. Política e filosofia**. São Paulo: Editora 34, 1996.
- \_\_\_\_\_. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental/Editora 34, 2005.
- SANTOS, G. L. ; SILVA, S. M. S. As textualizações do político: modos de inscrição da língua na história e no social. Em: RODRIGUES, E. A.; SANTOS, G. L.; BRANCO, L. K. A. C. **Análise de discurso no Brasil. Pensando o impensado sempre. Uma homenagem a Eni Orlandi**. Campinas: RG Editores, 2011.
- SILVA, M. S. M. S. (org.). **Sentidos do povo**. São Carlos: Clara Luz, 2006.
- ZANCARINI, J.-C.; FOURNEL, J.-L.; DESCENDRE, R. **Estudos sobre a língua política: filologia e política na Florença do século XVI**. Cáceres: Editora da Unemat; Campinas: RG, 2008.
- ZANDWAIS, A., ROMÃO, L. M. S. (Orgs.). **Leituras do Político**. Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

## 6. Língua, Sujeito, Ideologia

A articulação língua, sujeito, história e o funcionamento da ideologia; exterioridade constitutiva, equívoco; estrutura e acontecimento; efeito metafórico. O discurso como materialidade específica da ideologia e a língua como materialidade específica do discurso; língua e Ideologia na constituição do sujeito e dos efeitos de sentido.

- ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Lisboa: Presença, 1974.
- CARROZZA, G. **Consumo, publicidade e língua**. Campinas: Editora RG, 2011.
- FERREIRA, M.C.L. **Da ambiguidade ao equívoco. A resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- HENRY, P. Sentido, sujeito, origem. Em: ORLANDI, E. (Org.). **Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional**. Campinas: Pontes, 1993.
- INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L., MITMANN, S. **O discurso na contemporaneidade**. São Carlos: Claraluz, 2009.
- MALDIDIER, D.; NORMAND, C. ; ROBIN, R. Discurso e ideologia: bases para uma pesquisa. Em: ORLANDI, E. (Org.). **Gestos de Leitura: da história no discurso**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.
- MARIANI, B. **O PCB e a imprensa**. Rio de Janeiro: Revan, 1998.
- \_\_\_\_\_. Textos e conceitos fundadores de Michel Pêcheux. Em: **ALFA**. São José do Rio Preto: Unesp, v. 54, n. 1, p. 113-127, 2010.
- ORLANDI, E. **Análise de Discurso – Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. Análise de discurso. Em: ORLANDI, E.; LAGAZZI, S. (Orgs.). **Introdução às Ciências da Linguagem: Discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas: Pontes, 2012.
- PAYER, M. O. Linguagem e sociedade contemporânea: Sujeito, mídia e mercado. Em: **Revista Rua**. Campinas: Labeurb/Unicamp, v. 11, p. 9-26, 2005.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009, 4 ed.
- \_\_\_\_\_. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1997b., 2 ed.

ROLNIK, S. Toxicômanos de identidade: subjetividade em tempo de globalização. em: **Cultura e subjetividade. Saberes Nômades**, LINS, D. (Org.). Papyrus, Campinas 1997; pp.19-24.

ZIZEK, S. **Eles não sabem o que fazem: o sublime objeto da ideologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

ZOPPI-FONTANA, M. Objetos paradoxais e ideologia. Em: **Estudos da língua(gem)**. Vitória da Conquista: UESB, v. 1, 2005.

\_\_\_\_\_. "Identidades (in)formais. Contradição, processos de designação e subjetivação na diferença". Em **ORGANON**, vol 17, n. 35. Porto Alegre, UFRGS, 2003. p. 245-282.

## 7. Texto e Discurso

O texto como unidade de sentido em relação à situação; relação discurso e texto, sujeito e autor; a atualização do discurso em texto; os mecanismos de textualização no oral, no impresso e no espaço digital; propriedades discursivas das diferentes formas de textualidade; discurso e interpretação; discurso e produção de texto.

BENVENISTE, E. As relações de tempo no verbo francês. Em: **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes Editores, Editora da Unicamp, 1988, 2 ed.

BRANDÃO, H. N. Textos, gêneros do discurso e ensino Em: BRANDÃO, H. N. (Org.) **Aprender e ensinar com textos**, v. 5. São Paulo: Cortez, 2000, pp. 17-25.

DIAS, C. **Da corpografia: ensaio sobre a língua/escrita no digital**. Santa Maria: PPGL UFSM/CAPEL, 2008.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1999, 5. ed.

GUIMARÃES, E. **Análise de texto – procedimentos, análise, ensino**. Campinas: Ed. RG, 2011.

\_\_\_\_\_. **Texto e argumentação. Um estudo de conjunções do português**. 4.ed. Campinas: Pontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação**. Campinas: Pontes, 2002b.

HALLYDAY, M. A. K. **Cohesion in english**. London; New York, N.Y.: Longman, 1976.

INDURSKY, F. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. Em: LAGAZZI, S.; ORLANDI, E. **Introdução às Ciências da Linguagem. Discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2006.

KOCH, I.; FAVERO, L. L. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1983.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1999.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais. Novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

NUNES, J. H. Escrita e subjetivação da cidade. Em: MARIANI, B. (Org.). **A Escrita e os Escritos: reflexões em análise do discurso e psicanálise**. São Carlos: Claraluz, 2006.

ORLANDI, E. Unidade e dispersão: uma questão do texto e do sujeito. Em: **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 1988a.

\_\_\_\_\_. **Discurso e texto – formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Cidade dos Sentidos**. Campinas: Pontes, 2004.

ORLANDI, E.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. **Introdução às Ciências da Linguagem. Discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2006.

PÊCHEUX, M. **Análise de discurso**. Campinas: Pontes, 2011.

SOUZA, P. **Michel Foucault: o trajeto da voz na ordem do discurso**. Campinas: Ed. RG, 2009.

## 8. A Linguagem e Suas Diferentes Materialidades

A linguagem e seus diferentes modos de significar, seus diferentes funcionamentos discursivos, suas materialidades significantes específicas. Análises, através de procedimentos

analíticos próprios; o reconhecimento dos diferentes discursos em suas características e propriedades, e a das diferentes formas materiais: linguagem verbal, digital, icônica, grafismo etc.

AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras incertas: as não-coincidências do dizer**. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BAUDRIALLARD, J. Simulacros e simulações. Lisboa: Relógio d'água, 1991.

BRANDÃO, M. H. N. **Subjetividade, argumentação, polifonia: a propaganda da Petrobrás**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Ática, 1996.

\_\_\_\_\_. **Elementos de análise de discurso**. São Paulo: Contexto, 2002.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, 6. ed.

HENRY, P. **A ferramenta imperfeita: língua, sujeito e discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

ORLANDI, E. Efeitos do Verbal sobre o não verbal, Em: **RUA**, v.1. Campinas: Labeurb/Unicamp, 1995.

\_\_\_\_\_. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, 4. ed.

\_\_\_\_\_. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Campinas: Pontes, 2004b.

\_\_\_\_\_. **Discurso em Análise: sujeito, sentido e ideologia**. Campinas: Pontes, 2012

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009, 4 ed.

\_\_\_\_\_. **O discurso: estrutura e acontecimento**. Campinas: Pontes, 1999.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

\_\_\_\_\_. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

\_\_\_\_\_. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Estratégias semióticas da publicidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

## 9. Língua, Memória, Nação, Estado

A relação entre Língua, Nação e Estado como característica da modernidade: colonização e descolonização linguística; processos de gramatização das línguas; língua materna e a formação das línguas nacionais. Língua e memória; língua e identidade; unidade e variedade linguística; a produção das políticas linguísticas.

ABAURRE, B.; PFEIFFER, C.; AVELAR, J. (Orgs.) **Fernão de Oliveira: Um Gramático na História**. Campinas: Pontes, 2009.

ACHARD, P; PÊCHEUX, M.; ORLANDI, E. **O papel da memória**. Campinas: Pontes, 2007, 2 ed.

ALMEIDA, P. R.; FENELON, D. R.; KHOURY, Y. A.; MACIEL, L. A. **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho d'água, 2004.

AUROUX, S. **A Revolução Tecnológica da Gramatização**. Campinas: Unicamp, 1992.

COURTINE, J-J. O chapéu de Clémentis. Em: **Os múltiplos territórios da Análise de Discurso**. Porto alegre: Sagra Luzzato, 2005.

DE DECCA, E. História, Memória, interpretação. Em: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (Orgs.) **Análise do discurso no Brasil**. São Carlos: Claraluz/UFRGS, 2007.

GUIMARÃES, E. & ORLANDI, E. (Orgs.) **Língua e Cidadania: O Português no Brasil**. Campinas: Pontes, 1996.

- \_\_\_\_\_. *Língua de Civilização e Línguas de Cultura: a Língua Nacional no Brasil*. Em: HOBBSBAWM, E. **Nações e Nacionalismo desde 1780. Programa, Mito e Realidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- LE GOFF. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- MARIANI, B. **Colonização Linguística**. Campinas: Pontes, 2004.
- NORA, P. Entre Memória e História. A problemática dos lugares. Em: **Revista Projeto História**. São Paulo: EDUC, n.10, 1993.
- NUNES, J. H. Dicionarização no Brasil: Condições e Processos. Em: NUNES, J.; PETTER, M. (Orgs.) **História do Saber Lexical e Constituição de um Léxico Brasileiro**. São Paulo: Humanitas; Campinas: Pontes, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Dicionários no Brasil: Análise e História do Século XVI ao XIX**. Campinas: Pontes, 2006.
- ORLANDI, E. **Discurso Fundador. A Formação do País e a Construção da Identidade Nacional**. Campinas: Pontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. Língua e Nação: uma questão e seu quadro de referência teórico. Em: **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, n°23/24. Campinas: RG, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Língua Brasileira e outras histórias**. Campinas: RG, 2009.
- PAGOTTO, E. Variedades do Português no Mundo e no Brasil. Em: **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 2. São Paulo: 2005.
- PAYER, M. O. A Produção Histórica da Oralidade. Em: **Revista Horizontes**. São Paulo: USF, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Memória da Língua. Imigração e Nacionalidade**. São Paulo: Escuta, 2006.
- PÊCHEUX, M.; GADET, F. **A língua inatingível – o discurso na história da Linguística**. Campinas: Pontes, 2004.
- SERIOT, P. O pensamento etnicista na URSS e na Rússia pós-soviética. Em: **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, v. 15. Campinas: Pontes, 2005.
- SILVA, M. **História da Alfabetização no Brasil: A Constituição de Sentidos e do Sujeito da Escolarização**. Tese de Doutorado. Campinas: IEL, Unicamp, 1998.

## 10. Elementos para a Análise Linguística

A descrição da língua e suas disciplinas: fonética e fonologia; morfologia e sintaxe; semântica e pragmática; procedimentos de análise das formas e construções linguísticas.

- AUROUX, S. **Filosofia da linguagem**. Campinas: Unicamp, 1998.
- AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes, 1995, 4. ed.
- \_\_\_\_\_. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas: Pontes, 1989.
- BORGES NETO, J. **Ensaio de filosofia da linguística**. São Paulo: Parábola, 2004.
- CÂMARA Jr, J. M. **Princípios de Linguística geral**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1964.
- \_\_\_\_\_. **Problemas de Linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1969.
- CASTRO, M. F. P. (Org.). **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- CHOMSKY, N. **Linguagem e mente**. São Paulo: UNESP, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Sobre natureza e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DASCAL, M. (Org.). **Fundamentos metodológicos da Linguística**. São Paulo: Global, 1978.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2006.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1999.
- LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- MARTELOTTA, M. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

- MOURA NEVES, M.H. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 1. São Paulo: Cortez, 2006.
- \_\_\_\_\_. (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 2. São Paulo: Cortez, 2006.
- \_\_\_\_\_. (Orgs.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**, v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.
- ORLANDI, E. **Língua e Conhecimento Linguístico**. São Paulo: Cortez, 2002.
- RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**. São Paulo: Parábola, 2003.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1998.

### 11. A Linguagem no Processo de Ensino/Aprendizagem

O ensino/aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira. A constituição da linguagem como objeto curricular na sociedade brasileira e análise das práticas de escolarização da linguagem ao longo da História. Políticas linguísticas para a educação. Ensino/aprendizagem de língua: tecnologias e novas mídias.

- CELADA, M. T. **O espanhol para o brasileiro: uma língua singularmente estrangeira**. Campinas: Tese de doutorado. IEL/UNICAMP, 2002.
- ORLANDI, E. Identidade Linguística Escolar. Em: SIGNORINI, I. (Org.) **Linguagem e identidade**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1998.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **História das Ideias Linguísticas – Construção do saber metalinguístico e a constituição da Língua Nacional**. Campinas: Pontes; Cáceres: Unemat, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Língua e conhecimento linguístico**. São Paulo, Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **Política Linguística no Brasil**. Campinas, Pontes. 2007.
- PAYER, M. O. Memória da língua e ensino. Modos de aparecimento de uma língua apagada no trabalho do esquecimento. Em: **Revista Organon**. Porto Alegre: Instituto de Letras UFRGS, v. 35, p. 221-228, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Memória da Língua. Imigração e nacionalidade**. São Paulo: Escuta, 2006.
- \_\_\_\_\_. Processos de Identificação Sujeito/Língua. Ensino, Língua Nacional e Língua Materna. Em: ORLANDI, E. (Org.) **Política Linguística no Brasil**. Campinas, Pontes. 2007.
- PAYER, M. O.; CELADA, M. T. Relação Sujeito/Língua(s) - Materna, Nacional, Estrangeira. Em: SILVEIRA, E. M. (Org.) **As bordas da linguagem**. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso (AAD-69). Em: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.) **Por uma análise automática do discurso. Uma Introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- REVUZ, C. A Língua Estrangeira, entre o Desejo de um Outro Lugar e o Risco do Exílio. Em: SIGNORINI, I. (Org.) **Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1998.
- \_\_\_\_\_. Eu, escrever? Eu... Em: **Série Escritos**, v. 7. Campinas: Labeurb/Unicamp, 2002.
- ROCA, M. del P. Formação de Professores de Espanhol Língua Estrangeira. Em: **Revista Letra Viva**. João Pessoa: UFPB, Editora Ideia, v. 10, n. 1. 2010.
- SERRANI-INFANTE, S. Formações discursivas e processos identificatórios na aquisição de línguas. Em: **D.E.L.T.A.**, v. 13, n. 1, p. 63-81, 1997.
- \_\_\_\_\_. Identidade e segundas línguas: as identificações no discurso. Em: SIGNORINI, I. (Org.) **Linguagem e identidade**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1998.
- SIGNORINI, I. (Org.) **Linguagem e identidade**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1998.

### 12. Leitura e Escrita

A produção da leitura; a divisão social do trabalho da leitura; história da leitura dos textos e história da leitura dos sujeitos leitores. A relação leitura e escrita; a posição sujeito autor e o efeito leitor. Os sujeitos e a produção da escrita; a escrita e a oralidade; discurso da escrita e discurso da oralidade. Tecnologias da escrita e leitura.

- ACHARD, P; PÊCHEUX, M.; ORLANDI, E. **O papel da memória**. Campinas: Pontes, 2007, 2 ed.
- BUENO, M. C. **O Processo de Atribuição de Sentidos na Leitura de Guimarães Rosa**. Dissertação de Mestrado em Linguística. Pouso Alegre: Univás, 2006.
- GALLO, S. L. **Discurso da escrita e ensino**. Campinas, Editora da Unicamp, 1992.
- HORA, D. da. **Política Linguística na América latina**. João Pessoa: Idéia Editora, 2008.
- INDURSKY, F. e FERREIRA, M. C. L. (Orgs.) **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1999.
- LUCAS, C. R. **Leitura e interpretação em biblioteconomia**. Campinas, Editora da Unicamp, 2000.
- MARIANI, B. (Org.) **A escrita e os escritos. Reflexões em Análise de Discurso e Psicanálise**. São Carlos: Claraluz, 2006.
- MOTTA, V. R. A. **Um Olhar Discursivo ao Ensino de Língua Estrangeira**. Dissertação de Mestrado. Pouso Alegre: Univás, 2010.
- NUNES, J. H. **Formação do leitor brasileiro. Imaginário da leitura no Brasil colonial**. Campinas, Editora da Unicamp, 1994.
- ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 1987.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **A leitura e os leitores**. Campinas, Pontes, 1988a.
- \_\_\_\_\_. **Política Linguística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Língua Brasileira e outras histórias**. Campinas: RG. 2009.
- \_\_\_\_\_. **Política Linguística na América Latina**. Campinas: Pontes, 1988.
- ORLANDI, E.; LAGAZZI-RODRIGUEZ, S. **Introdução às Ciências da Linguagem. Discurso e Textualidade**. Campinas: Pontes, 2006.
- PAYER, M. O. As diferentes memórias discursivas no processo de leitura. Em: **Leitura: Teoria e Prática**. Campinas: ALB; Porto Alegre: Mercado Aberto. 2000. p.18-21.
- \_\_\_\_\_. O trabalho da memória no discurso. Em: **Anais do 2º Encontro de Estudos da Linguagem. Linguagem, memória e sociedade contemporânea**. Pouso Alegre: Univás, 2008.
- PFEIFFER, C. Que autor é este? Em: **Revista Sínteses: Teses**. Campinas: IEL/Unicamp, 2004.
- REVISTA PRO-POSIÇÕES**. Campinas: FE/Unicamp, v. 22, n. 1, 2011.
- SHONS, C. R.; RÖSING, T. M. K. **Questões de Escrita**. Passo Fundo: Editora UPF, 2005.
- SCHONS, C. R. e CAZARIN, E. A. (Orgs.) **Língua, Escola e Mídia**. Passo Fundo: CNPq, 2011.
- TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados**. Campinas: Pontes, 1988.

### 13. O Sujeito e as Línguas

O sujeito e suas relações com a língua e as línguas no mundo contemporâneo: a língua e as línguas nos modos de individuação e nos processos de identificação do sujeito; língua nacional, língua oficial e língua materna; língua estrangeira; língua única e multilinguismo no mundo contemporâneo; relação entre línguas; línguas e as novas tecnologias de linguagem.

CELADA, M. T. Língua Materna, Língua Estrangeira: um equívoco que provoca a Interpretação. Em: **Anais do II SEAD**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

DINIZ, L. R. A. **Mercado de línguas: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira**. Campinas: RG/FAPESP, 2010.

LEMOS, C. T. G. Sobre aquisição da linguagem e seu dilema (pecado) original. Em: **Boletim da ABRALIN**, n. 3, p. 97-125, 1982.

\_\_\_\_\_. Língua e discurso na teorização sobre aquisição de linguagem. Em: **Anais do III Encontro de Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre, 1994.

- \_\_\_\_\_. **A Língua que me falta: Uma análise dos estudos em aquisição da linguagem.** Campinas: Mercado de Letras/Fapesp, 2002.
- MARIANI, B. **Colonização Linguística.** Campinas: Pontes, 2004.
- ORLANDI, E. **Terra à vista. Discurso do confronto: velho e o novo mundo.** São Paulo: Cortez, Campinas, SP: Ed Unicamp, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Política linguística no Brasil.** Campinas: Pontes, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Língua Brasileira e outras histórias – discurso sobre a língua e ensino no Brasil.** Campinas: RG, 2009.
- PAYER, M. O. Sujeito e sociedade contemporânea. Sujeito, mídia, mercado. Em: **Rua**, v.11. Campinas: Labeurb/Unicamp, 2005, p. 9-25.
- \_\_\_\_\_. Processos de Identificação Sujeito/língua. Ensino, Língua Nacional e Língua Materna. Em: ORLANDI, E. **Política Linguística no Brasil.** Campinas: Pontes, 2007.
- PÊCHEUX, M. Há uma via para a Linguística fora do logicismo e do sociologismo?. Em: **Escritos**, v. 3, p. 05-16. Campinas: Labeurb/Unicamp, 2001.
- RÉVUZ, C. A língua Estrangeira entre o Desejo de um Outro Lugar e o Risco do Exílio. Em: SIGNORINI, I. (Org.) **Língua(gem) e identidade. Elementos para uma discussão no campo aplicado.** Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 1998.
- SERRANI-INFANTE, S. Formações Discursivas e Processos Identificatórios na Aquisição de Línguas. Em: **Revista D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 13. n. 1, p. 63-81. 1997.
- ZOPPI-FONTANA, M. G. (Org.) **O português do Brasil como língua transnacional.** Campinas: Editora RG, 2009.

#### 14. Sujeito, Sociedade e Novas Tecnologias

A constituição do sujeito e do sentido face às novas tecnologias: interpelação, individuação e identificação dos sujeitos; memória discursiva, memória metálica, discurso digital; a produção de efeitos de sentidos na relação com as novas tecnologias; redes, mídias sociais e processos discursivos.

- CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas - Estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP, 1998.
- CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- DIAS, C. **Da corpografia. Ensaio sobre a língua/escrita na materialidade digital.** Santa Maria: UFSM, PPGL, 2008.
- \_\_\_\_\_. Telecentros como políticas públicas de Inclusão Digital: Da administração da vida na cidade. Em: ORLANDI, E. (Org.) **Discurso e políticas públicas urbanas: a fabricação do consenso.** Campinas: RG, 2010b.
- LACAN, J. **O seminário, livro 20 – Mais, ainda.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996b, 2 ed.
- \_\_\_\_\_. **Escritos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- LAFONTAINE, C. **L'empire cybernétique. Des machines à penser à la pensée machine.** Paris: Seuil, 2004.
- MARCONI, M.; PRESOTTO, Z. M. **Antropologia.** São Paulo: Atlas, 1998.
- MATTELART, A. **Diversidade cultural e mundialização.** São Paulo: Parábola, 2005. 167 p. (Episteme; v. 2).
- \_\_\_\_\_. **História da sociedade da informação.** São Paulo: Loyola, 2006, 2 ed. rev. e atual.
- NAVES, M. B. **Marxismo e direito. Um estudo sobre Pachukanis.** São Paulo: Boitempo, 2008.
- ORLANDI, E. P. **As formas do Silêncio. No movimento de sentidos.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- ORLANDI, E. P., LAGAZZI, S. (Orgs.) **Introdução às Ciências da Linguagem. Discurso e textualidade.** Campinas: Pontes, 2006.
- PARRA, H. Z. M. Política e “medialidade” nas redes digitais. Em: **ComCiência, Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, 2009a.

\_\_\_\_\_. Sujeito, Território e Propriedade: tensões estético-políticas sobre a emergência do commons digital. Em: **XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, GT 22: Sociedade da Informação e Sociedade do Conhecimento**. Rio de Janeiro: 2009b.

PÊCHEUX, M. Delimitações, Inversões, Deslocamentos. Em: **Cadernos de Estudos Linguísticos** v. 19. Campinas: IEL/Unicamp, 1990.

\_\_\_\_\_. O mecanismo do desconhecimento ideológico. Em: **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 2005.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, L.; ARANTES P. (orgs.). **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo Educ, 2008.

SANTOS, L. G. **Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

SCHALLER, J.-J. **Le projet est un combat... pour une mobilisation de tous les acteurs!** Mimeo. Set. 1996.

\_\_\_\_\_. **Construire un vivre ensemble dans une démocratie renouvelée**. São Paulo : USP, 2001.

STRAUBHAAR, J., LAROSE, R. **Comunicação, Mídia e Tecnologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

### 15. Linguagem, Tecnologia e Novas Mídias

Reflexão sobre os trajetos do dizer considerando novos espaços e formas de significar produzidos pelas tecnologias. Estudo de diferentes espaços midiáticos pensando a constituição, formulação e circulação dos sentidos na sociedade; território e pertencimento. Convergência de mídias. Processos discursivos e práticas sociodigitais. Estudo das noções de arquivo, de corpografia e de laço social.

BRETON, P. **História da informática**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

DIAS, C. **Da corpografia. Ensaio sobre a língua/escrita na materialidade digital**. Santa Maria: UFSM, PPGL, 2008.

\_\_\_\_\_. Imagens e metáforas do mundo. **RUA [online]**, v. 15. Campinas: Labeurb/Unicamp, 2009. Disponível em: <http://www.labeurb.Unicamp.br/rua>

\_\_\_\_\_. (Org.) **E-urbano: sentidos do espaço urbano/digital**. Campinas: Labeurb/Unicamp, 2010. Disponível em: <http://www.labeurb.Unicamp.br/livroEurbano/>

\_\_\_\_\_. **Cidade, Cultura e Corpo: a velocidade do mundo**. Campinas: Labeurb/Unicamp, 2011.

GARCIA, W. (Org.) **Corpo, mídia e representação. Estudos contemporâneos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HERRENSCHMIDT, C. **Les trois écritures: langue, nombre, code**. Paris: Éditions Gallimard, 2007.

LAFONTAINE, C. **L'empire cybernétique. Des machines à penser à la pensée machine**. Paris: Seuil, 2004.

LEMOES, A. Anjos Interativos e Retribalização do Mundo. Sobre Interatividade e Interfaces Digitais. Em: **Tendências XXI**, Lisboa, 1997. Disponível em: <http://www.andrelemos.info/artigos/interativo.pdf>

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PARRA, H. Z. M. Política e “medialidade” nas redes digitais. Em: **ComCiência, Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, 2009a.

\_\_\_\_\_. Sujeito, Território e Propriedade: tensões estético-políticas sobre a emergência do commons digital. Em: **XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, GT 22: Sociedade da**

- Informação e Sociedade do Conhecimento.** Rio de Janeiro: 2009b. Disponível em: [http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/11\\_6\\_2009\\_15\\_22\\_42.pdf](http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/11_6_2009_15_22_42.pdf).
- PÊCHEUX, M. Delimitações, Inversões, Deslocamentos. Em: **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 19. Campinas: IEL/Unicamp, 1990.
- \_\_\_\_\_. O mecanismo do desconhecimento ideológico. Em: **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009, 4 ed.
- PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- ROBIN, R. **La mémoire saturée**. Paris: Ed. Stock, 2003.
- SANTAELLA, L.; FEITOSA, M. (orgs.). **Mapa do jogo: a diversidade cultural dos games**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- SANTOS, L. G. **Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- SCHALLER, J.-J. **Le projet est un combat... pour une mobilisation de tous les acteurs!** Mimeo. Set. 1996.
- \_\_\_\_\_. **Construire un vivre ensemble dans une démocratie renouvelée**. Université de São Paulo, 2001.
- THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade. Uma teoria social da mídia**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

## 16. Linguagem, Ciência e Sociedade

A linguagem da ciência: as ciências exatas e da vida e as ciências humanas; o sujeito da ciência e o sujeito do discurso; as ciências da linguagem e as novas tecnologias na sociedade contemporânea e no ensino.

- AUROUX, S. **A filosofia da linguagem**. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. **Introdução à linguística – fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes, 1995, 4 ed.
- BOUQUET, S. **Introdução à leitura de Saussure**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- BOURDIEU, P. **Os Usos Sociais da Ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- FEYERBEND, P. **Adeus à razão**. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.
- FICHANT, M.; PÊCHEUX, M. **Sobre a história das ciências**. Lisboa: Presença.
- GALLO, S. L. (org.). Análise de discurso e divulgação de conhecimento. Em **Linguagem em (Dis)curso**. Número temático. vol.11, n.3, set/dez, Tubarão: editora da Unisul, 2011.
- GUIMARÃES, E. (Org.). **Produção e Circulação do Conhecimento: estado, mídia e sociedade**, v. 1. Campinas: CNPq/NJC/Pontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Produção e Circulação do Conhecimento: política, ciência, divulgação**, v. 2. Campinas: CNPq/NJC/Pontes, 2003.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- LAKATOS, I. & MUSGRAVE, A. (orgs.). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix, 1979.
- NORMAND, C. **Saussure**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2008.
- ORLANDI, E. **Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- ORLANDI, E. P.; PFEIFFER, C.; NUNES, J.H. (Orgs.). **Introdução às ciências da linguagem - Linguagem, história e conhecimento**. Campinas: Pontes, 2006.

- PÊCHEUX, M. Sobre a (des)construção das teorias linguísticas. Em: **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, v. 2, p. 07-32. Campinas: Pontes, 1999.
- \_\_\_\_\_. Há uma via para a Linguística fora do logicismo e do sociologismo?. Em: **Escritos**, v. 3, p. 05-16. Campinas: Labeurb/Unicamp, 2001.
- PÊCHEUX, M.; GADET, F. **A língua inatingível – o discurso na história da Linguística**. Campinas: Pontes, 2004.
- RORTY, R. **The Linguistic Turn**. Chicago: University of Chicago Press, 1997.
- SANTOS, Boaventura S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1987.
- POPPER, Karl. **Conjecturas e refutações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, s/d.
- SWALES, J. M. **Research genres: explorations and applications**. New York: Cambridge University Press, 2004.

### 17. As Tecnologias e o Conhecimento

A relação indissociável entre tecnologia e produção de conhecimento. Diferentes sentidos da tecnologia. As revoluções tecno-linguísticas e a história das sociedades. As tecnologias na produção e circulação do conhecimento na contemporaneidade.

- BRETON, P. **História da informática**. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.
- CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.
- DIAS, C. **Da corpografia. Ensaio sobre a língua/escrita na materialidade digital**. Santa Maria: UFSM, PPGL, 2008.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **E-urbano: sentidos do espaço urbano/digital**. Campinas: Labeurb/Unicamp, 2010a. Disponível em: <http://www.labeurb.Unicamp.br/livroEurbano>
- \_\_\_\_\_. **Cidade, Cultura e Corpo: a velocidade do mundo**. Campinas: Labeurb/Unicamp, 2011.
- GUIMARÃES, E. (Org.). **Produção e Circulação do Conhecimento**. Campinas: Pontes/CNPQ, 2001.
- HENRY, P. **A ferramenta imperfeita**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- HERRENSCHMIDT, C. **Les trois écritures: langue, nombre, code**. Paris: Éditions Gallimard, 2007.
- LE MOIGNE, J-L.(org). **Intelligence des mécanismes, mécanismes de l'intelligence - Intelligence Artificielle et Sciences de la Cognition**, Paris: Fayard, 1986.
- ORLANDI, E. **O Que é Linguística?** São Paulo, Brasiliense, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Interpretação**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- PARRA, H. Z. M. Política e “medialidade” nas redes digitais. Em: **ComCiência, Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, 2009a.
- \_\_\_\_\_. Sujeito, Território e Propriedade: tensões estético-políticas sobre a emergência do commons digital. Em: **XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, GT 22: Sociedade da Informação e Sociedade do Conhecimento**. Rio de Janeiro: 2009b.
- PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1990.
- \_\_\_\_\_. O mecanismo do desconhecimento ideológico. Em: **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- SANTAELLA, L. **Culturas e arte do pós-humano**, São Paulo: Paulus, 2003
- \_\_\_\_\_. **Corpo e comunicação**. São Paulo: Paulus, 2004.
- \_\_\_\_\_. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.
- SANTOS, L. G. **Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- SCHALLER, J-J. **Le projet est un combat... pour une mobilisation de tous les acteurs!** Mimeo. Set. 1996.

\_\_\_\_\_. **Construire un vivre ensemble dans une démocratie renouvelée.** Université de São Paulo, 2001.

SFENZ, L. **Técnica e ideologia. Uma questão de poder.** Lisboa: Stória Editores, 2002.

SMITH, G. W. (1991). **Computers and human language.** Oxford: Oxford University Press.

SOWA, J. (1999). **Knowledge Representation: Logical, Philosophical, and Computational Foundations.** San Francisco: Brooks Cole.

WINOGRAD, T & FLORES, F. **L'intelligence Artificielle en question.** Paris, PUF, 1986.

XAVIER, A. C.. **A era do hipertexto.** Recife: UFPE, 2009.

WINOGRAD, T & FLORES, F. **L'intelligence Artificielle en question.** Paris, PUF, 1986.

### 6.3.3. Disciplinas Avançadas

#### 1. Tópicos em *Análise de Discurso*

Leitura e Discussão de textos referentes a temas específicos dentro da área de concentração do programa, relativos à *Análise de Discurso*.

#### 2. Tópicos em *Língua e Ensino*

Leitura e Discussão de textos referentes a temas específicos dentro da área de concentração do programa, relativos à *Língua e Ensino*.

#### 3. Tópicos em *Linguagem, Conhecimento, e suas Tecnologias*

Leitura e Discussão de textos referentes a temas específicos dentro da área de concentração do programa, relativos à *Linguagem, Conhecimento, e suas tecnologias*.

#### 4. Tópicos em *Linguagem e Sociedade*

Leitura e Discussão de textos referentes a temas específicos dentro da área de concentração do programa, relativos à *Linguagem e Sociedade*.

#### 5. Seminário Avançado de Pesquisa

Discussão e orientação de pesquisas em Linguagem e Sociedade em elaboração pelos participantes.

### 6.3.4. Estudos Avançados Complementares em Pesquisa

#### 6. Leitura Individual Orientada

Leitura e discussão de textos pelo aluno e pelo professor responsável, mediante programa de leitura previamente aprovado pelo docente.

#### 7. Atividades Complementares

Produção científica e intelectual do pós-graduando e participação em eventos científicos pertinentes para a sua área de pesquisa e formação, conforme regulamento próprio (cf. Anexo 1).

<b>ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGEM E SOCIEDADE</b>		
<b>DISCIPLINAS INTRODUTÓRIAS</b>	<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>ESTUDOS AVANÇADOS COMPLEMENTARES EM PESQUISA</b>

Introdução aos Estudos da Linguagem	Discurso e Interpretação	Leitura Individual Orientada
Introdução à Análise de Discurso	Discurso e Política	Atividades Complementares
Metodologia de Pesquisa	Língua, Sujeito e Ideologia	
	Texto e Discurso	
	A Linguagem e Suas Diferentes Materialidades	
	Língua, Memória, Nação, Estado	
	Elementos para a Análise Linguística	
	A Linguagem no Processo de Ensino/Aprendizagem	
	Leitura e Escrita	
	O Sujeito e as Línguas	
	Sujeito, Sociedade e Novas Tecnologias	
	Linguagem, Tecnologia e Novas Mídias	
	Linguagem, Ciência e Sociedade	
	As Tecnologias e o Conhecimento	
	<b>DISCIPLINAS AVANÇADAS</b>	
	Tópicos em Análise de Discurso	

	Tópicos em Língua e Ensino	
	Tópicos em Linguagem, Conhecimento, e Suas Tecnologias	
	Tópicos em Linguagem e Sociedade	
	Seminário Avançado de Pesquisa	

## 7. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Doutorado em Ciências da Linguagem da Univás é composto de 14 professores, conforme especifica a relação abaixo:

**Nome** – Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi

**Data da contratação na Instituição** – Setembro de 2002

**Ingresso no programa de mestrado** – Setembro de 2002

**Graduação** – Letras - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, 1964.

**Mestrado** – Linguística – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, 1970.

**Doutorado** – Linguística – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, 1976.

**Carga horária na instituição** – 40 horas

**Outras atividades na instituição** – Coordenadora do PPGCL, Pesquisadora 1A do CNPQ.

**Nome** – Ana Cláudia Fernandes Ferreira

**Data de contratação na Instituição** – Março de 2010

**Ingresso no programa de Mestrado** – Março de 2010

**Graduação** –Linguística – IEL/Unicamp – 2002

**Mestrado** –Linguística (Área de Concentração: História das Ideias Linguísticas) – IEL/Unicamp – 2005

**Doutorado** –Linguística (Área de Concentração: História das Ideias Linguísticas) – IEL/Unicamp – 2009

**Carga horária na instituição** – 40 horas

**Nome** - Andrea Silva Domingues

**Data de Contratação** - fevereiro de 2002

**Carga horária na instituição** - 40 horas

**Graduação** - História - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 1999

**Mestrado** – História - PUC-SP, 2002

**Doutorado** – História - PUC-SP, 2007.

**Ingresso no Programa de mestrado** – 2008.

**Outras atividades na instituição** –Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação.

**Nome** – Débora Raquel Hettwer Massmann

**Data da contratação na Instituição** – Novembro de 2010

**Ingresso no Programa de Mestrado** – Novembro de 2010

**Graduação** – Letras – Licenciatura Plena em Língua Portuguesa, Língua Francesa e respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2002.

**Mestrado** – Mestrado em letras – área de Concentração: Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2005.

**Doutorado** – Doutorado em Estudos Linguísticos, Tradutológicos e Literários em Francês, Universidade de São Paulo (USP), 2009.

**Pós-Doutorado** – Linguística, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em desenvolvimento.

**Carga horária na instituição** – 40 horas

**Nome** – Greciely Cristina da Costa

**Data da contratação na Instituição** – Fevereiro de 2012

**Ingresso no Programa de Mestrado** – Fevereiro de 2012

**Graduação** – Letras Português/Francês pela Universidade Estadual de Maringá-PR, 2004.

**Mestrado** - Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, 2008.

**Doutorado** – Linguística (doutorado sanduiche Univ. de Paris XIII) pela Universidade Estadual de Campinas, 2011.

**Carga horária na instituição** – 40 horas

**Nome** – Juliana Santana Cavallari

**Data de Contratação** – novembro de 2012

**Ingresso no Programa de mestrado** – novembro de 2012

**Carga horária na instituição** - 40 horas

**Graduação** – Universidade Estadual Paulista (UNESP-IBILCE: Instituto de biociências letras e ciências exatas). Curso: Letras (Português-Inglês), 1997.

**Mestrado** – Mestrado em Linguística Aplicada ao ensino de língua estrangeira. Universidade Estadual de Campinas-IEL, 2001.

**Doutorado** – Linguística Aplicada ao ensino de língua estrangeira. Universidade Estadual de Campinas-IEL, UNICAMP/IEL, 2005.

**Pós-Doutorado** – Linguística Aplicada (Tradução), Universidade Estadual de Campinas-IEL, 2011.

**Carga horária na instituição** – 40 horas

**Nome** – Maria Onice Payer

**Data da contratação na Instituição** – Setembro de 2002

**Ingresso no programa de mestrado** – Setembro de 2002

**Graduação** – Letras - Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Colatina – ES, 1985.

**Mestrado** - Linguística – Instituto de Estudos de Linguagem – UNICAMP, 1992.

**Doutorado**– Linguística – Instituto de Estudo de Linguagem – UNICAMP, 1999.

**Carga horária na instituição** – 40 horas

**Nome** – Mírian dos Santos

**Data da contratação na Instituição** – 1974

**Ingresso no programa de mestrado** – Fevereiro de 2004

**Graduação** - Letras – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Universidade de Itajubá, 1973.

**Mestrado** – Letras: Comunicação e Semiótica na PUC – SP, 1983.

**Doutorado** - Comunicação e Semiótica: Intersemiose na Literatura e nas Artes, PUC-SP, 2003.

**Carga horária na instituição – 40 horas****Nome** – Newton Guilherme Vale Carozza**Data de contratação** – fevereiro de 1992**Ingresso no mestrado** – agosto de 2011**Graduação** – Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda - Faculdade Anhembi-Morumbi, 1987**Mestrado** – Linguagem e Sociedade, Universidade do Vale do Sapucaí, 2006.**Doutorado** – Linguística, Universidade Estadual de Campinas, 2010**Carga horária** – 40 horas**Outras atividades na instituição** – Vice-diretor acadêmico de Unidade. Pró-reitor de Graduação.**Nome** – Paula Chiaretti**Data de Contratação** – 03 de fevereiro de 2014**Ingresso no Programa de mestrado** – 2014**Carga horária na instituição** - 40 horas**Graduação** – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP), em **2005****Mestrado** – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP), em 2008**Doutorado** - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP), em **2013****Carga horária na instituição** – 40 horas**Nome** – Renata Chrystina Bianchi de Barros**Data de Contratação** – Fevereiro de 2013**Ingresso no Programa de Mestrado** – Fevereiro de 2013**Graduação** – Fonoaudiologia - Universidade Metodista de Piracicaba – 1999.**Mestrado** – Linguística - Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas – 2004.**Doutorado** - Linguística - Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas – 2011.**Carga horária na instituição** – 40 horas**Nome** – Telma Domingues da Silva**Data da contratação na Instituição** – Março de 2006**Ingresso no Programa de Mestrado** – Março de 2006**Graduação** - Língua e Literatura Portuguesas pela PUC-SP, 1984.**Mestrado** - Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, 1995.**Doutorado** - Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, 2002.**Carga horária na instituição** – 40 horas**Nome** – Joelma Pereira de Faria**Data de contratação na instituição** – fevereiro de 2000**Ingresso no Programa de mestrado** – fevereiro de 2012**Mestrado** – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - PUCSP, 2003.**Doutorado** – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - PUCSP, 2010**Carga Horária** – 20 horas

## **8. REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE**

Para obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem, o aluno deverá satisfazer os seguintes requisitos:

- Cumprir, após o ingresso, um mínimo de 30 créditos, conforme o disposto no item 5.
- Ser aprovado no Exame de Qualificação;
- Ser aprovado no Exame de Proficiência em Língua Estrangeira;
- Ter aprovada sua dissertação de mestrado.

### **8.1 Orientação da dissertação de mestrado**

O aluno escolherá, mediante prévia concordância deste, um Orientador de Dissertação e, sob sua supervisão, elaborará uma dissertação equivalente a seis (6) créditos, sobre tema situado no âmbito da área de concentração do curso de Mestrado em Ciências da Linguagem e de uma das linhas de pesquisa deste Programa de Pós-Graduação.

### **8.2. Exame de Qualificação**

O Exame de Qualificação para o mestrado, que poderá ser realizado até 60 dias antes da defesa, incidirá sobre uma versão desenvolvida do projeto de dissertação apresentado pelo candidato, perante uma comissão de três professores sendo um, necessariamente, o orientador do aluno.

### **8.3. Proficiência em Língua Estrangeira**

O exame de Proficiência em Língua Estrangeira tem por objetivo avaliar a capacidade de leitura, interpretação e compreensão de textos científicos em uma língua estrangeira, a ser escolhida pelo candidato.

Caso não seja aprovado na prova de proficiência em língua estrangeira no processo seletivo de admissão para o curso de Mestrado em Ciências da Linguagem, o aluno deverá prestar a referida prova até a data de seu Exame de Qualificação, em data ser fixada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação, sem o qual não será permitida a realização do referido exame.

### **8.4. Defesa da Dissertação**

O candidato deverá defender sua dissertação perante uma Comissão Examinadora de 3 (três) membros doutores, sendo um, necessariamente, o orientador do aluno, e outro, membro externo à instituição, até, no máximo, o final do quarto semestre letivo, frequentado no Mestrado.

## **9. REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE DOUTOR**

Para obtenção do título de Doutor em Ciências da Linguagem, o aluno deverá satisfazer os seguintes requisitos:

- Cumprir, após o ingresso, um mínimo de 40 créditos, conforme o disposto no item 5.
- Ser aprovado no Exame de Qualificação;
- Ser aprovado nos Exames de Proficiência em duas línguas estrangeiras (Francês e Inglês);
- Ter aprovada sua Tese de Doutorado.

### **9.1. Orientação da Tese de Doutorado**

O aluno, sob a supervisão do Orientador, elaborará uma tese equivalente a vinte e quatro (24) créditos, sobre tema situado no âmbito da área de concentração do programa de

pós-graduação em Ciências da Linguagem e de uma das linhas de pesquisa do presente projeto.

## 9.2. Exame de Qualificação

O aluno do curso de Doutorado deverá ser aprovado nos Exames de Qualificação, feitos em duas modalidades, e que deve acontecer até o final do sexto semestre:

I - um exame de Qualificação em linha de pesquisa distinta daquela em que desenvolve sua Tese sendo que a qualificação em linha pesquisa do aluno bolsista deverá ocorrer logo após o término do terceiro semestre e a do aluno não bolsista logo após o término do quarto semestre;

II - o Exame de Qualificação de Tese que incidirá sobre a versão preliminar da Tese sendo que a qualificação de tese do aluno bolsista deverá ocorrer logo após o término do quinto semestre e a do aluno não bolsista até o final do sexto semestre.

## 9.3. Proficiência em Línguas Estrangeiras

O exame de Proficiência em duas Línguas Estrangeiras tem por objetivo avaliar a capacidade de leitura, interpretação e compreensão de textos científicos, sendo uma, necessariamente, o inglês e a outra, o francês.

## 9.4. Defesa da Tese

O candidato deverá defender sua tese perante uma Comissão Examinadora de cinco (5) membros doutores, sendo um, o orientador do aluno, e dois, membros externos à instituição, até, no máximo, o oitavo semestre do curso de Doutorado, prorrogável, em situações excepcionais, por seis meses.

# 10. SELEÇÃO DE ALUNOS

## 10.1 Seleção de alunos para o Mestrado

1. O número de vagas para ingresso, a cada ano, para o curso de Mestrado, é de 20 (vinte) alunos podendo, no entanto, funcionar com número menor ou maior, a critério do Colegiado do PPGCL e segundo as disponibilidades do corpo docente.
2. Os candidatos serão selecionados em processo seletivo, na época prevista pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação.
3. O exame de seleção será realizado por uma Comissão de Seleção constituída de professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem.
4. O processo de seleção para o curso de mestrado deverá seguir as seguintes etapas:
  - Análise do *curriculum Lattes ou vitae* do candidato (classificatória);
  - Prova de proficiência em língua estrangeira (em inglês ou francês) de caráter eliminatório, cuja nota mínima é de 6,0 pontos;
  - Prova escrita, em que o candidato deverá comentar texto(s) teórico(s), previamente selecionado(s), de caráter eliminatório, cuja nota mínima é de 7,0 pontos;
  - Entrevista com docentes do programa (classificatória).

5. As vagas abertas para o curso serão preenchidas seguindo a classificação final dos alunos no processo de seleção.

### **10.1.1 Documentos para inscrição no concurso de seleção de mestrado**

Serão exigidos os seguintes documentos na inscrição para o exame de seleção anual do mestrado:

1. Formulário de inscrição preenchido;
2. Cópia autenticada do diploma ou certificado de conclusão do curso superior (graduação) e histórico escolar;
3. Duas cópias do *curriculum vitae* devidamente comprovado;
4. Cópia da carteira de Identidade e CPF (anexar cópia de certidão de casamento, se o nome constante na carteira de Identidade não coincidir com o do diploma de graduação);
5. Comprovante de pagamento da taxa de inscrição.

### **10.1.2. Critérios de Avaliação**

1. Na avaliação da Prova Escrita será considerada a capacidade do candidato para:
  - a) Compreender o texto a ele apresentado;
  - b) Saber formular bem o que pensa relativamente ao tema abordado no texto;
2. Na análise do *curriculum Lattes* ou *vitae* serão considerados os seguintes itens:
  - a) Formação acadêmica;
  - b) Participação em eventos relacionados com a área do mestrado ou em sua área de formação;
  - c) Experiência profissional.
3. Na avaliação da entrevista será considerada a habilidade que ele demonstra para refletir sobre as questões de linguagem.

### **10.3 Seleção de alunos para o Doutorado**

1. O número de vagas para ingresso, a cada ano, para o curso de Doutorado é de 10, podendo funcionar com número menor ou maior, a critério do Colegiado do PPGCL e segundo as disponibilidades do corpo docente.
2. Os candidatos serão selecionados em concurso de seleção, na época prevista pelo Conselho de Pós-Graduação.
3. O exame de seleção será realizado por uma Comissão de Seleção constituída de professores do Programa de Pós Graduação em Ciências da Linguagem.
4. O processo de seleção para o curso de doutorado deverá seguir as seguintes etapas:
  - Análise do *curriculum Lattes* ou *vitae* do candidato (classificatória);
  - Prova de proficiência em duas línguas estrangeiras (inglês e francês), sendo que a proficiência de uma língua estrangeira deve ser realizada ou comprovada na entrada, durante o processo seletivo para o doutorado, e a outra antes da qualificação da tese. A prova de língua estrangeira tem caráter eliminatório e a nota mínima é de 6,0 pontos,
  - Apresentação de projeto de tese, de caráter eliminatório, cuja nota mínima é de 7,0 pontos.
  - Entrevista com docentes do programa (classificatória).
5. As vagas abertas para o curso serão preenchidas seguindo a classificação final dos alunos no processo de seleção.

### 10.2.1. Documentos para inscrição no concurso de seleção de doutorado

Serão exigidos os seguintes documentos na inscrição para o exame de seleção anual do doutorado:

1. Formulário de inscrição preenchido;
2. Cópia autenticada do diploma ou certificado de conclusão do curso superior (graduação) e histórico escolar;
3. Uma cópia do *curriculum Lattes* ou *vitae* devidamente comprovado;
4. Cópia da carteira de Identidade e CPF (anexar cópia de certidão de casamento, se o nome constante na carteira de Identidade não coincidir com o do diploma de graduação);
5. Uma foto 3x4;
6. Cópia do projeto de pesquisa do candidato;
7. Comprovante de pagamento da taxa de inscrição.

### 10.2.2 Critérios de Avaliação

1. Na avaliação do Projeto de Tese será considerada a capacidade do candidato para:

- a) Estabelecer um objeto de pesquisa;
- b) Demonstrar domínio de um método de análise de linguagem;
- c) Conhecimento teórico na área do projeto;
- d) Capacidade de análise.

2. Na análise do *curriculum vitae* ou *Lattes* serão considerados os seguintes itens:

- a) Formação acadêmica;
- b) Participação em eventos relacionados com a área do doutorado ou em sua área de formação;
- c) Experiência profissional;
- d) Publicações.

3. Na avaliação da entrevista será considerada a habilidade que o candidato demonstra para refletir sobre as questões de linguagem.

## 11. ESTRUTURA DE PESQUISA

Para que um Programa de Pós-graduação cumpra efetivamente seus objetivos é importante criar condições de pesquisa regulares, sistemáticas e bem estabelecidas. Para tal, contamos com os seguintes órgãos:

### 11.1. Núcleo de Pesquisas em Linguagem – NUPEL

O Núcleo de Pesquisas em Linguagem (NUPEL) foi criado como órgão do PPGCL, com o objetivo de contribuir com a produção, discussão e difusão das pesquisas acadêmicas docentes e discentes.

O NUPEL é o lugar de realização de projetos e gestão de eventos científicos (reuniões de trabalho, encontros, seminários, colóquios, jornadas, congressos e outras atividades), buscando dar uma visibilidade maior ao nosso curso de pós-graduação em Ciências da Linguagem pela sua produção intelectual. É um espaço privilegiado de interlocução com os demais departamentos da universidade e com outras IES, visando articular ensino e pesquisa de forma a estimular o desenvolvimento do sujeito pesquisador, tanto em relação a suas pesquisas, como no ensino e no modo como este sujeito se insere na divulgação de conhecimento, com suas atividades.

Com o NUPEL, procuram-se propiciar, de modo permanente, as condições físicas e institucionais de pesquisa para abrigar os projetos dos docentes e discentes, seus Grupos de Pesquisa, de acordo com as linhas de pesquisa do PPGCL. Isso vem sendo feito de modo a

garantir as condições de trabalho, orientação e discussão entre os alunos e professores e/ou orientadores acerca das pesquisas produzidas, assegurando uma produção científica de qualidade ao final do curso.

Com o NUPEL, de um lado, se garante um espaço de discussão entre os pesquisadores, docentes e alunos do Programa, e estabelecemos relações de pesquisa e de divulgação dos trabalhos, realizados em nosso Programa, para assim mantermos um vínculo com nossos colegas, na vida acadêmica, de forma dinâmica, e, por outro lado, além dessa integração com outros pesquisadores, abrimos a produção científica para uma relação refletida com a sociedade, fazendo circular nossa produção.

## 11.2 Biblioteca

Como parte integrante deste Programa de Pós-graduação, a biblioteca da Unidade Fátima da UNIVÁS implementou e vem atualizando continuamente o seu acervo de modo a que atenda às necessidades do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e, como consequência, do corpo docente da Instituição. Desse acervo consta grande parte dos títulos que são consultados no curso e outros complementares, segundo a bibliografia deste projeto. Com o objetivo de atualizar o acervo que diz respeito aos assuntos tratados no curso de Ciências da Linguagem, temos contado, inclusive, com o apoio da FAPEMIG que já aprovou várias de nossas solicitações com pedidos de livros.

## 11.3 Centro de Documentação Denise Maldidier (CEDDEM)

O CEDDEM foi idealizado para reunir referenciais bibliográficos e de corpus sobre os estudos em ciências da linguagem. O nome do centro é uma referência à pesquisadora Denise Maldidier. As obras (novas e/ou já esgotadas (raras), todas da área da Linguagem) e materiais de referência e de corpus do CEDDEM constituem o acervo da Biblioteca e estão disponíveis para empréstimo e consulta dos discentes de toda a instituição. É importante destacar que o acervo do CEDDEM vem sendo organizado a partir de doações de docentes e discentes, e tem contado com o auxílio da FAPEMIG através do financiamento de projeto para aquisição de livros técnico-científicos. O acervo se constitui conforme apresentamos abaixo:

Livros - 477 títulos; 974 exemplares;  
 Periódicos - 107 títulos; 603 exemplares;  
 Dissertações - 28 títulos; 28 exemplares;  
 CD-ROMs - 5 títulos; 5 exemplares;  
 DVDs - 30 títulos; 31 exemplares;

## 11.4 Revista

**Entremeios: revista de estudos do discurso** (ISSN 2179-3514), disponível em <[www.entremeios.inf.br](http://www.entremeios.inf.br)>, é uma publicação em meio eletrônico do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS). A revista foi lançada em julho de 2010. Esta publicação tem em sua organização seis seções, a saber, Estudos, Debate, Entrevista, Resenha, Perfil e Tradução. A revista – que passou a integrar recentemente o Programa Qualis – visa constituir um espaço de interlocução entre perspectivas teóricas que pensam a linguagem em sua relação com a conjuntura em que existe, funciona e é praticada produzindo seus efeitos. **Entremeios** tem periodicidade

semestral, com edições em janeiro e julho. À exceção dos textos das seções Debate, Entrevista, Republicação e Perfil, produzidos sob solicitação do Programa, todos os textos são avaliados, de forma anônima, por dois pareceristas, escolhidos entre os membros do Conselho Editorial, que é integrado por professores-pesquisadores de diversas instituições brasileiras e estrangeiras (Para mais informações consulte o site da revista <[www.entremeios.inf.br](http://www.entremeios.inf.br)>).

### 11.5 Site

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem possui o site <[www.cienciasdalinguagem.net/](http://www.cienciasdalinguagem.net/)> que disponibiliza diversas informações institucionais sobre o programa, ao lado de outras informações relevantes, organizadas de modo que o usuário possa encontrar rapidamente o que procura.

O site possui tópicos informativos sobre o curso, área de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas e atividades complementares, além de tópicos para informações sobre o corpo docente (com links para os currículos Lattes), grupos de pesquisa, documentos do programa (regulamento, regime de funcionamento e projeto pedagógico do mestrado), processo seletivo e informações para contato.

Ao lado disso, há um espaço que apresenta o NUPEL (Núcleo de Pesquisa em Linguagem) e disponibiliza um arquivo de informações sobre os eventos e as atividades de pesquisa realizadas, bem como um espaço para a Agenda, com um calendário do ano, disciplinas oferecidas no semestre, agenda do NUPEL e informações referentes a chamadas para publicação e de eventos na área.

O site também coloca em destaque a revista do programa **Entremeios** <[www.entremeios.inf.br](http://www.entremeios.inf.br)>, direcionando o logotipo para o site da revista.

A página principal do site do PPGCL disponibiliza, além disso, as últimas notícias sobre as atividades do NUPEL, dos professores e dos alunos do programa.

### 11.6 Facebook

A página do Facebook do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem – PPGCL da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás <<https://www.facebook.com/PGCienciasDaLinguagem>> foi criada em julho de 2012, com o objetivo de divulgar diversas atividades e informações do Programa de interesse geral. Essa forma de divulgação vem contribuindo para a visibilidade do PPGCL não apenas na própria universidade, mas na comunidade acadêmica de modo geral. A página vem contribuindo ainda para divulgar informações sobre seus processos seletivos, chamadas para publicação, além de atividades e produções do corpo docente, com destaque para os eventos organizados pelo Núcleo de Pesquisas em Linguagem do PPGCL, que promovem o intercâmbio e o debate trabalhos de docentes e discentes da universidade e de outras instituições, tanto do Brasil, como do exterior.

### 11.7 Sala de informática e Laboratórios

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem possui em sua estrutura salas de informática com computadores para uso exclusivo dos discentes. Todos os equipamentos têm acesso à internet e possuem a seguinte configuração: Rede Microsoft Windows com TCP/IP, utilizando DNS e DHCP. Com todos os computadores com acesso à internet. Há um link com a Telemar, 24h por dia, com velocidade de 6MBPS; Softwares licenciados: Microsoft Campus Agreement (Todos os softwares da Microsoft); Corel Draw; Macromedia DreamWeaver MX; Adobe Page Maker; Macromedia Flash MX; Pagemaker; Adobe Photoshop; Minitab; Promodel Belge Simulação; Bernard Simulação Gerencial; Softwares Free: Epi Info (For DOS e for Windows); Softwares IBM (Parceria); Postgre SQL 8.3; Borland C++; Dev C++; Jude; Eclipse; Antivirus Avira; Adobe Reader; Super Logo; Jogos de Empre-

sa (Sebrae); MySQL; Graphmat; Sebran; Seterra; Winrar e Winzip; Pascal (Pzim); Multiplication Master.

Além disso, os discentes do PPGCL têm acesso à rede wi-fi da Univas através de login e senha individuais.

## ANEXO 1

### DOCENTES E DISCIPLINAS

#### Introdutórias:

**Introdução aos Estudos da Linguagem:** (permanentes) Juliana Cavallari, Débora Raquel Hettwer Massmann, Ana Cláudia Fernandes Ferreira, Maria Onice Payer.

**Introdução à análise de discurso:** (permanentes) Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi,, Greciely Cristina da Costa, Maria Onice Payer, Juliana Cavallari, Paula Chiaretti.

**Metodologia de Pesquisa:** (permanentes) Telma Domingues da Silva, Débora Raquel Hettwer Massmann, Ana Cláudia Fernandes, Renata Chrystina B. de Barros, Paula Chiaretti, Andrea Silva Domingues e (colaborador) Joelma Faria.

#### Disciplinas eletivas:

**Discurso e Interpretação:** (permanentes) Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi, Greciely Cristina da Costa, Andrea Silva Domingues, Paula Chiaretti, Mirian dos Santos.

**Discurso e Política:** (permanentes) Débora Raquel Hettwer Massmann, Telma Domingues da Silva, Newton Guilherme Vale Carrozza, Grecielly Crisitna da Costa.

**Língua, sujeito, ideologia:** (permanentes) Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi, Paula Chiaretti, Newton Guilherme Vale Carrozza, Mirian dos Santos.

**Texto e Discurso:** (permanentes) Greciely Cristina da Costa, Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi, Telma Domingues da Silva, Mirian dos Santos.

**A Linguagem e suas diferentes materialidades:** (permanentes) Mirian dos Santos, Greciely Cristina da Costa, Newton Guilherme Vale Carrozza, Telma Domingues da Silva.

**Língua, memória, nação, estado:** (permanentes) Maria Onice Payer, Ana Cláudia Fernandes Ferreira, Débora Raquel Hettwer Massmann, Andrea Silva Domingues, Eni Orlandi.

**Elementos para a análise linguística:** (permanentes) Juliana Cavallari, Débora Raquel Hettwer Massmann, Ana Cláudia Fernandes Ferreira, Eni Orlandi.

**A Linguagem no processo de ensino/aprendizagem:** (permanentes) Maria Onice Payer, Renata Chrystina Bianchi de Barros, Juliana Cavallari, (colaboradora) Joelma Pereira de Faria, Paula Chiaretti.

**Leitura e escrita:** (permanentes) Maria Onice Payer, Renata C. B. de Barros, Juliana Cavallari, Mirian dos Santos, Andrea Silva Domingues, (colaboradora) Joelma Pereira de Faria, Greciely C. da Costa.

**O sujeito e as Línguas:**(permanentes) Maria Onice Payer, Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi, Ana Cláudia Fernandes Ferreira, Renata C. B. de Barros, Juliana Cavallari, Paula Chiaretti,.

**Sujeito, sociedade e novas tecnologias:** (permanentes) Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi, Débora Raquel Hettwer Massmann, Newton Guilherme Vale Carrozza.

**Linguagem, tecnologias e novas mídias:** (permanentes) Débora Raquel Hettwer Massmann, Newton Guilherme Vale Carrozza, Greciely Cristina da Costa.

**Linguagem, Ciência e Sociedade:** (permanentes) Ana Cláudia Fernandes Ferreira, Mirian dos Santos, Telma Domingues da Silva, Renata C. B. de Barros.

**As tecnologias e o Conhecimento:** (permanentes) Renata C. B. de Barros, Ana Cláudia F. Ferreira, Telma Domingues da Silva.

#### Disciplinas Avançadas:

**Tópicos em Análise de Discurso:** (permanentes) Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi, Paula Chiaretti, Greciely Cristina da Costa, Maria Onice Payer.

**Tópicos em Língua e Ensino:** (permanentes) Maria Onice Payer, Juliana Cavallari e (colaboradora) Joelma Pereira de Faria, Greciely C. da Costa.

**Tópicos em Linguagem, Conhecimento e suas tecnologias:** (permanentes) Débora Raquel Hettwer Massmann, Caciane Medeiros, Greciely Cristina da Costa, Newton Guilherme Vale Carrozza, Ana Cláudia Fernandes Ferreira.

**Tópicos em Linguagem e Sociedade:** (permanentes) Andrea Silva Domingues, Paula Chiaretti, Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi, Newton Guilherme Vale Carrozza, Telma Domingues da Silva.

**Seminário Avançado de Pesquisa: todo o corpo docente permanente.**

**Estudos avançados complementares em pesquisa:**

**Leitura Individual orientada: todo o corpo docente (permanentes e colaboradores).**

## ANEXO 2

**UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ  
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS EUGÊNIO PACELLI  
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

---

### **DA DEFINIÇÃO**

Artigo 1º. As Atividades Complementares constituem componente curricular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e se caracterizam pelo desenvolvimento de atividades que venham a contribuir para a pesquisa e para a formação do pós-graduando.

Parágrafo Único. As Atividades Complementares não são obrigatórias, podendo o pós-graduando optar por outras disciplinas para a integralização da carga horária mínima exigida pelo Programa.

### **DOS OBJETIVOS**

Artigo 2º. São objetivos gerais das Atividades Complementares:

- I - Fomentar a frequência, pelo pós-graduando, dos fóruns de pesquisa relativos à sua área de formação;
- II - Incentivar a participação do aluno em atividades acadêmicas e científicas que venham a permitir sua permanente atualização e a troca de experiências;
- III - Capacitar o aluno para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e profissionais inerentes ao seu processo de formação.

### **DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA**

Artigo 3º. As Atividades Complementares, com carga horária total de 60 (sessenta) horas, terão valor de 1 a 4 créditos, conforme quadro abaixo, e deverão ser cumpridas ao longo do curso de pós-graduação.

Parágrafo 1º. O pós-graduando deverá apresentar seus comprovantes de participação nas Atividades Complementares ao Colegiado de curso, acompanhado de requerimento próprio preenchido na Secretaria de Pós-graduação.

Parágrafo 2º. Caberá ao Colegiado de Curso a conferência da documentação encaminhada e o deferimento ou não do pedido de convalidação de carga horária, levando em consideração o evento no que diz respeito a sua carga horária e a área a qual ele se enquadra.

Artigo 4º. A carga horária deverá ser cumprida,

- I - nos eventos científicos promovidos pelo Doutorado e pela Universidade; ou
- II - nos eventos científicos promovidos por terceiros, desde que aceitos pelo Doutorado; ou
- III - por meio de publicações em revistas e periódicos especializados.

<b>Alcance dos Eventos</b>	<b>Ouvinte</b>	<b>Apresentador de pôster</b>	<b>Apresentador de Comunicação Oral</b>
Eventos locais (promovidos pelo Programa ou pela Universidade)	-	1 crédito	2 créditos
Eventos regionais (promovidos por terceiros, mas de alcance restrito)	Meio crédito	1 crédito	2 créditos
Eventos nacionais	1 crédito	2 créditos	3 créditos
Eventos internacionais	1 crédito	2 créditos	3 créditos
Defesa de dissertação ou de tese	1 crédito		

<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELECTUAL</b>	
Resumo publicado em anais ou programas	1 crédito
Resenha publicada	1 crédito
Organização de coletânea (com ISBN) na área de atuação	3 créditos
Tradução de livro na área de atuação	4 créditos
Capítulo ou ensaio de livro (com ISBN) na área de atuação	3 créditos
Trabalho completo publicado em anais ou revistas não indexadas	2 créditos
Artigo publicado em periódico indexado na área de atuação	3 créditos
Projeto de pesquisa concluído e aprovado com financiamento de órgãos externos	3 créditos
Produções técnicas	2 créditos
Livro (com ISBN) na área de atuação	4 créditos

Parágrafo 2º. Para efeito de obtenção de crédito, somente terão efeito as participações em congresso e publicações realizadas durante o período em que o aluno esteve regularmente matriculado no Programa.

## **RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 12/2014**

**APROVA A ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO  
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
DA LINGUAGEM DA UNIVÁS**

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe da Universidade do Vale do Sapucaí, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Univás, e em cumprimento à deliberação do Colegiado em reunião realizada em 11 de dezembro de 2014,

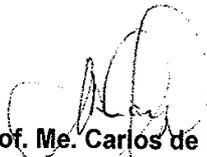
### **RESOLVE:**

**Art. 1.º** Aprovar a alteração do PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás.

**Art. 2.º** Esta Resolução entra em vigor a partir da presente data.

**Art. 3.º** Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 11 de dezembro de 2014

  
**Prof. Me. Carlos de Barros Laraia**  
**Presidente do Consepe**